

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA  
VENDA PROIBIDA

[www.coppeqsaquosp.br/ht/brasil/](http://www.coppeqsaquosp.br/ht/brasil/)



# BATATA

## GESTÃO SUSTENTÁVEL

Custos mais elevados desafiam a sustentabilidade do produtor



# Equation® previne. Você produz com qualidade.

Equation® é o fungicida da DuPont com formulação diferenciada que controla preventivamente as principais doenças na cultura da batata, mesmo nos períodos mais chuvosos, devido à sua maior aderência.

Age dentro e fora da planta, proporcionando produção com qualidade.



Equation® é marca registrada da DuPont © 2011.  
DuPont do Brasil S/A. Todos os direitos reservados.  
© 2011, DuPont, O Oval DuPont e DuPont® são  
marcas registradas da E.I. DuPont de Nemours and  
Company ou suas afiliadas.

**ATENÇÃO** Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM  
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.  
VENDA SOB RECEITUÁRIO  
AGRONÔMICO.**



Produto de uso agrícola.  
Faça o Manejo Integrado de Pragas.  
Descarte corretamente as embalagens e restos de produto.

# DuPont<sup>™</sup> Equation<sup>®</sup> fungicida



ESDUA

Para maiores informações, acesse: **TeleDuPont**   
0800 707 55 17 Agrícola  
[www.dupontagricola.com.br](http://www.dupontagricola.com.br)



*Os milagres da ciência*



## CUSTOS SOBEM ANO A ANO...



João Paulo Deleo (esq.) e Rodrigo Nardini foram a campo e levantaram os custos de produção para este Especial Batata

Conforme o dito popular, há certas verdades inescapáveis na vida: vamos morrer, os impostos vão aumentar e os custos vão subir. A última constatação popular conta com um exemplo neste *Especial Batata* da **Hortifruti Brasil**.

A região para a qual o Cepea tem a série mais completa de custos de produção de batata é Vargem Grande do Sul (SP), acompanhada pela nossa equipe desde 2006. De lá para cá, em termos nominais, o custo subiu 34% e, ao se descontar a inflação, o aumento é de 4,2%. Assim, em 2006, sem descon-

tar a inflação do período, um hectare de batata era estimado a R\$ 16.640,04. Se considerada a inflação no período (de 2006 a 2011, o IPCA do IBGE foi 28,62%), hoje, o custo por hectare seria equivalente a R\$ 21.402,50. No entanto, o custo de produção estimado pelo Cepea para a região em 2011 está 4,2% acima da correção da inflação, em torno de R\$ 22.300,00/ha.

Apesar de contarmos com histórico de custo de produção mais curto para a região do Sul de Minas, indo da safra 2008/09 à 2010/11, também observamos aumento dos custos naquela praça. Em termos nominais, a alta foi de 18,6% no período. Corrigindo-se a inflação do período, também pelo IPCA do IBGE, o aumento do custo foi de 5,6%. Na temporada 2008/2009, o custo por hectare no Sul de Minas era de R\$ 19.770,56 em termos nominais ou de R\$ 22.216,18 se o valor for corrigido pela inflação. Na temporada 2010/11, por sua vez, o custo por hectare foi estimado em R\$ 23.456,88. O aumento do custo de produção foi impulsionado principalmente pelos fertilizantes e pela mão-de-obra.

O Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba foi outra região avaliada neste *Especial Batata*, porém, como é o primeiro estudo, não é possível fazer comparações com safras anteriores.

Levando-se em conta que o dólar pode permanecer mais valorizado daqui por diante, o bataticultor pode ter outro item de custo elevado, os defensivos, já que esses insumos têm seus valores atrelados à moeda norte-americana.

A cultura da batata, portanto, revela-se sem margem para erros. Elevações dos custos podem comprometer totalmente a lucratividade do negócio. O cenário fica ainda mais difícil quando se produz o tubérculo em um ano (ou safra) de baixos preços, como o observado na temporada das águas 2010/11 e na de inverno de 2011. No balanço das pesquisas, a equipe de **Hortifruti Brasil** conclui que manejo agrônomico que proporcione alta produtividade, excelência na comercialização e gestão financeira eficiente são metas que o bataticultor tem de almejar para manter seu negócio sustentável economicamente.

**Crop-Set™**

- ✓ Estimula a divisão celular e a formação de órgãos;
- ✓ Maior PADRONIZAÇÃO e CRESCIMENTO dos tubérculos;
- ✓ Melhora o desenvolvimento de gemas e brotações;
- ✓ Retarda a senescência;
- ✓ Estimula e regula o fluxo de seiva na planta;
- ✓ Auxilia no controle estomacal.

**IBD** Insumo aprovado para uso como fertilizante de acordo com as normas NOP-EUA, IBD/IFDAM, CE 889/08, JAS e Lei Brasileira nº 10.831/2003.



Crop-Set™ é um conjunto de extratos vegetais enriquecidos com minerais complexados por aminoácidos que agem reduzindo o estresse e aumentando seus caracteres produtivos.

**IMPROCROP®**  
uma empresa Albeck

[www.improcrop.com.br](http://www.improcrop.com.br)

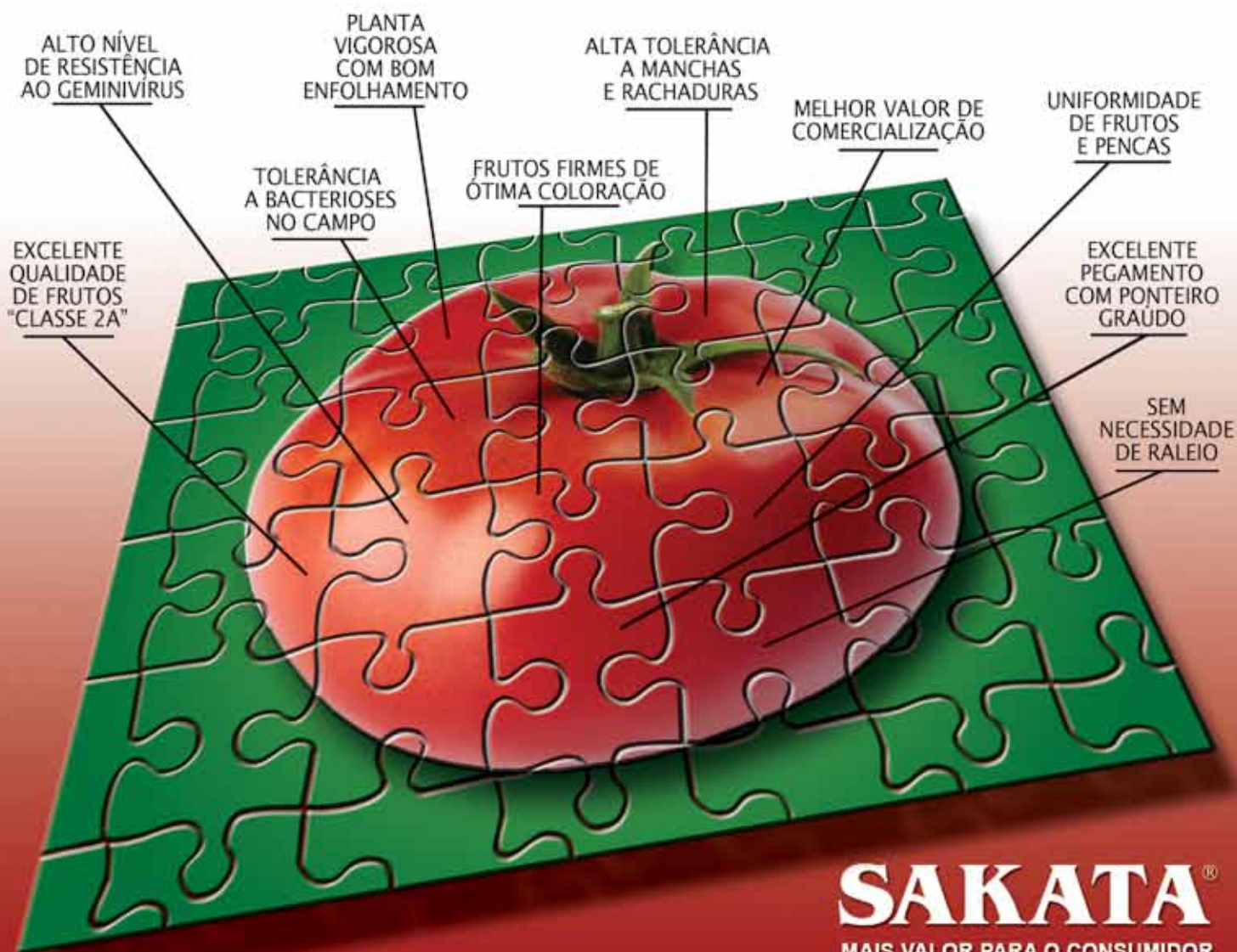




Esta é a solução  
do quebra-cabeças  
do Geminivírus

Pesquisado e desenvolvido pela SAKATA para as condições brasileiras de produção, o novo híbrido de tomate tipo salada IVETY é a solução para enfrentar o Geminivírus com lucratividade.

## IVETY - A Solução Completa.



ALTO NÍVEL  
DE RESISTÊNCIA  
AO GEMINIVÍRUS

PLANTA  
VIGOROSA  
COM BOM  
ENFOLHAMENTO

ALTA TOLERÂNCIA  
A MANCHAS  
E RACHADURAS

MELHOR VALOR DE  
COMERCIALIZAÇÃO

UNIFORMIDADE  
DE FRUTOS  
E PENCAS

EXCELENTE  
QUALIDADE  
DE FRUTOS  
"CLASSE 2A"

TOLERÂNCIA  
A BACTERIOSES  
NO CAMPO

FRUTOS FIRMES DE  
ÓTIMA COLORAÇÃO

EXCELENTE  
PEGAMENTO  
COM PONTEIRO  
GRAÚDO

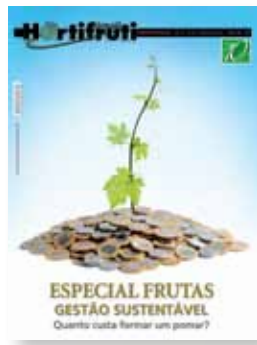
SEM  
NECESSIDADE  
DE RALEIO

**SAKATA**<sup>®</sup>

MAIS VALOR PARA O CONSUMIDOR  
MAIS VALOR PARA O PRODUTOR<sup>®</sup>



## OPINIÃO



### Gestão Sustentável da Fruticultura

Não faço o cálculo da depreciação do meu pomar, o que é errado. Mas, após ler a matéria da **Hortifruti Brasil**, reavaliarei minha forma de acompanhar as culturas. Faço um levantamento sobre preço dos insumos, equipamentos e tratamentos culturais. Também realizo um paralelo com outras áreas que possuo. Isso me garante uma maior uniformidade dos gastos na preparação

da safra. Na matéria, achei que os custos são elevados em comparação aos meus. Acredito que vocês poderiam fazer um paralelo dos custos de implantação de uma mesma cultura em vários centros produtivos. Além disso, podem abordar técnicas de previsão a curto prazo, sobretudo para culturas perenes, em particular a manga.

**Carlos Matos – Juazeiro/BA**

## ÍNDICE

### CAPA 08



A cada ano, sobem os custos da batata. Nesta edição, a **Hortifruti Brasil** analisa a estrutura de custo de três importantes regiões produtoras: Vargem Grande do Sul, Sul de Minas Gerais e Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba.

### FÓRUM 40

O bataticultor pode ser sustentável economicamente em tempos de custos em alta? Os entrevistados do Fórum apontam caminhos.

## SEÇÕES

**CENOURA**  **28**

**CEBOLA**  **29**

**TOMATE**  **30**

**BATATA**  **32**

**MELÃO**  **33**

**MAÇÃ**  **34**

**BANANA**  **35**

**UVA**  **36**

**CITROS**  **37**

**MAMÃO**  **38**

**MANGA**  **39**

## EXPEDIENTE

A **Hortifruti Brasil** é uma publicação do CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP  
ISSN: 1981-1837

**Coordenador Científico:**  
Geraldo Sant' Ana de Camargo Barros

**Editora Científica:**  
Margarete Boteon

**Editores Econômicos:**  
João Paulo Bernardes Deleto, Larissa Pagliuca e Mayra Monteiro Viana

**Editora Executiva:**  
Daiana Braga MTb: 50.081

**Diretora Financeira:**  
Margarete Boteon

**Jornalista Responsável:**  
Ana Paula da Silva MTb: 27.368

**Revisão:**  
Alessandra da Paz, Daiana Braga e Flávia Gutierrez

**Equipe Técnica:**  
Aline Mariana Rodrigues, Caroline Ochiuse Lorenzi, Diogo de Souza Ferreira, Ednaldo Borgato, Helena Galeskas, Jennifer Campoli, Isabella Lourencini, Letícia Julião, Luana Kellen Manarim, Mayra Monteiro Viana, Margarete Boteon, Natália Salaro Grigol, Rafael Augusto Tapetti, Renata Pozelli Sábio, Rodrigo Nardini e Thiera Venâncio.

**Apoio:**  
FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

**Diagramação Eletrônica/Arte:**  
ênfase - assessoria & comunicação  
19 2111-5057

**Impressão:**  
www.graficamundo.com.br

**Contato:**  
Av. Centenário, 1080 - Cep: 13416-000 Piracicaba (SP)  
Tel: 19 3429-8808 - Fax: 19 3429-8829  
hfbrazil@esalq.usp.br  
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrazil

A revista **Hortifruti Brasil** pertence ao Cepea

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.



### HORTIFRUTI BRASIL NA INTERNET

Acesse a versão on-line da **Hortifruti Brasil** no site: [www.cepea.esalq.usp.br/hfbrazil](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrazil)

Entre também no blog e no twitter:

 [www.hortifrutibrasil.blogspot.com](http://www.hortifrutibrasil.blogspot.com)

 [www.twitter.com/hfbrazil](http://www.twitter.com/hfbrazil)



## ESCREVA PARA NÓS.

Envie suas opiniões, críticas e sugestões para:

**Hortifruti Brasil** - Av. Centenário, 1080 - Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)

ou para: [hfbrazil@esalq.usp.br](mailto:hfbrazil@esalq.usp.br)

Achei que os valores de custo apresentados no *Especial Frutas* são coerentes com a realidade. No entanto, a maior dificuldade no levantamento dos custos refere-se à falta de uma planilha simples e prática para manter atualizadas as informações.

### **Alexandre Aparecido Mussato – Juazeiro/BA**

Faço o cálculo do custo de formação do meu pomar conforme recebo orientações de técnicos. Junto com os custos de implantação e de produção de frutas, podemos ter mais informações sobre gestão do negócio, principalmente abordar sobre qualidade, quantidade, continuidade, condições que o nosso mercado exige. Parabéns pelo trabalho de vocês em contribuir para o desenvolvimento do agronegócio do nosso País.

### **Nilo Dayrell de Oliveira – Uberaba/MG**

Acho difícil definir a vida útil do pomar, que é variável de região para região e de acordo com os tratos culturais e de mercado, incluindo prevenções, controles e combates a pragas e doenças. Valeu muito a intenção desta *Matéria de Capa* e, com certeza, reflete muito mais a realidade do que muitos trabalhos similares, os quais geralmente não consideram os custos de formação rateados ao longo da vida útil e outros custos fixos. Sugiro um número maior de propriedades estudadas.

### **Massilon J. Araújo – Salvador/BA**

Faço os cálculos de custo de formação e, no decorrer da produção, serão amortizados. Também faço projeções de despesas *versus* receita, ano a ano, até o final de expectativa de vida útil do pomar. Achei os valores de custos coerentes no *Especial Frutas*. Acho interessante sempre saber a quantidade de máquinas e implementos, também funcionários necessários para se produzir uma quantidade “x” (em hectares) da cultura a ser produzida.

### **Edson Mendes – Catanduva/SP**

No momento estou com meu pomar em formação. Até agora, só considerei o capital aplicado sem um estudo posterior. Calculei os custos de implantação e a receita possível após o pomar adulto, mas não fiz os devidos cálculos da curva de crescimento do pomar do ponto de vista das despesas e das receitas limitadas. Sugiro estudos de custos para plantios orgânicos, onde o peso da mão-de-obra é maior, os equipamentos não são desenvolvidos para este novo ambiente e os custos com adubação e defesa fitossanitária são totalmente diferentes.

### **Marcos Avila Fernandes – Batatais/SP**

Para receber a revista **Hortifruti Brasil** eletrônica, acesse [www.cepea.esalq.usp.br/hfbrazil/comunidade](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrazil/comunidade), faça seu cadastro gratuito e receba todo mês a revista em seu e-mail!

# Cebola é Nunhems



A Nunhems é a Especialista Global que desenvolve variedades híbridas para toda a cadeia produtiva. A Nunhems disponibiliza ao produtor as sementes das melhores cebolas que atendem aos mercados mais exigentes. Se você produz e comercializa cebolas com qualidade, então, a sua escolha é a Nunhems.

Colha conosco os melhores resultados!





# GESTÃO SUSTENTÁVEL NA BATATICULTURA

## Custos mais elevados desafiam a sustentabilidade do produtor

A **Hortifruti Brasil** traz novos estudos realizados em três importantes regiões produtoras de batata do Brasil. Mais uma vez, a nossa equipe foi a campo conversar com produtores e técnicos para captar dados objetivos e sentir o ânimo do setor. O método de levantamento dos dados de custo de produção é o mesmo que vem sendo adotado nos especiais de batata dos anos anteriores, o Painel.

Nesta edição, foram estudadas as regiões de Vargem Grande do Sul (SP), Sul de Minas Gerais e Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, sendo que esta última substituiu Cristalina (GO), analisada no último *Especial Batata* (outubro de 2010, nº 95). O motivo para a mudança de uma das praças é que o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, ao lado do Sul de Minas, são os dois maiores pólos produtores de batata no Brasil em termos de área cultivada.

O cálculo dos custos de produção nas duas regiões mineiras foi feito para a safra de verão, que é a principal safra das duas praças, que produzem o ano todo. Já Vargem Grande do Sul produz apenas na safra de inverno. Juntas, essas três regiões correspondem a quase metade da área cultivada com batata em todo o território brasileiro, daí a importância de avaliá-las conjuntamente.

Uma das conclusões é que, independente da região, escala ou nível tecnológico adotado, não existe “receita do bolo” para o sucesso na bataticultura, mas, sim, ferramentas que auxiliam o produtor na tomada de decisão. Algumas dessas ferramentas gerenciais já foram abordadas nas edições passadas. Uma delas recomenda que seja feita uma provisão de recursos nos anos bons, para se sobreviver nos anos ruins, como este em que as três regiões apresentaram custos superiores à média de preços de venda, cada uma por razões diferentes.

Nesta edição, é apresentada também análise dos resultados de como o setor tem se comportado ao longo dos anos, ou seja, se a atividade tem gerado lucro ou prejuízo, diante do crescente aumento dos custos. A conclusão geral desse estudo é que, apesar dos ciclos de capitalização e descapitalização e do aumento dos custos de produção nos últimos anos, a bataticultura pode ser uma atividade rentável, já que os preços de venda também têm se elevado, fazendo frente aos dispêndios. Mesmo assim, as pesquisas mostram que consegue sobreviver no setor basicamente aquele produtor que, além de manejar corretamente as questões agrônômicas e comerciais, apresenta uma gestão financeira eficiente do negócio.

**Crédito das fotos:** As imagens que ilustram este Especial Batata, bem como as folhas na capa, são de autoria de Flávio Irokawa.





**SUA BATATA TURBINADA,  
DO PLANTIO À COLHEITA.**

MELHOR CLASSIFICAÇÃO  
DOS TUBÉRCULOS  
**Cabrio® Top**

MELHOR QUALIDADE  
**Cantus®**

Você pode mais. Sua lavoura pode mais.

[www.agro.basf.com.br](http://www.agro.basf.com.br)

0800 0192 500

**ATENÇÃO** Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM  
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.  
VENDA SOB RECEITUÁRIO  
AGRONÔMICO.



Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Inclua outros métodos de controle de doenças/pragas/plantas infestantes (ex.: controle cultural, biológico etc) dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Para maiores informações referentes às recomendações de uso do produto e ao descarte correto de embalagens, leia atentamente o rótulo, a bula e o receituário agrônomo do produto. Produtos registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento sob os seguintes números: Cantus® nº 7503 e Cabrio® Top nº 1303.

**Sistema AgCelence Batata**

**BASF**  
The Chemical Company





## CÁLCULO DO CUSTO DE PRODUÇÃO EM VARGEM GRANDE DO SUL (SP)

A evolução dos custos de produção de batata na região de Vargem Grande do Sul é acompanhada pelo Cepea desde 2007 (referente à safra 2006). Neste ano, a equipe **Hortifruti Brasil** esteve em Vargem Grande do Sul no último dia 30 de agosto, fazendo a apuração dos custos da safra de 2010 e um orçamento para a temporada 2011, como vem sendo feito anualmente para essa região. O momento é de avanço da colheita, que costuma ir de julho a outubro.

A propriedade típica de produção em Vargem Grande do Sul continua sendo arrendada, com área de 80 hectares, dispõe de sistema de irrigação sob pivô central e conta com serviço de beneficiamento terceirizado. Quanto ao inventário de máquinas e equipamentos da propriedade típica, houve a inserção de mais dois itens em relação ao ano passado: uma enxada rotativa e um tanque de 6 mil litros.

Devido à mudança dos participantes de cada Painel e às características da safra, houve alteração em alguns coeficientes técnicos, como tempo de operações, formulações de adubos e defensivos usados e quantidade de batata-semente utilizada.

Até o ano passado, não era computado valor do seguro, IPVA e seguro obrigatório para o caminhão e para a pick-up. Este ano, esses valores fo-

ram incluídos junto aos custos administrativos, o que acabou encarecendo este item.

É importante ressaltar que, na consolidação da safra 2010, a produtividade média daquela temporada foi ajustada de 740 para 730 sacas de 50 kg por hectare. Além disso, alguns itens da planilha tiveram reajustes no final da safra, fazendo com que os dados consolidados para a safra 2010 superassem o orçamento realizado no ano passado.

Desde o início do levantamento dos custos em Vargem Grande do Sul em 2006, é observado aumento contínuo (em valores nominais, sem descontar a inflação), impulsionado sistematicamente pela mão-de-obra. De forma geral, a cada ano está mais caro plantar batata em Vargem Grande do Sul.

Apesar do crescente aumento nos custos de produção por área cultivada, o aumento de produtividade em 2010, frente a 2009, reduziu os custos por unidade produzida. No ano passado, a bataticultura na região se aproximou do seu potencial produtivo e, para este ano, com base no avanço da colheita, produtores acreditam que a produtividade deverá ser ainda maior. A aposta é que a média chegue a 760 sacas por hectare. Entretanto, os custos também devem subir em relação aos de 2010 e, mesmo o ligeiro aumento na produtividade, os gastos por hectare devem ser maiores.

### MAQUINARIA DA PROPRIEDADE TÍPICA

**A propriedade típica de batata em Vargem Grande do Sul usa em suas operações:**

- 3 tratores, sendo dois de 75 cv 4x4 e um de 110 cv 4x4
- 1 distribuidor de calcário de 1,2 mil kg
- 1 grade aradora
- 1 subsolador de 5 hastes
- 1 grade niveladora
- 1 enxada rotativa
- 1 plantadora, sem adubadora, de três linhas
- 1 adubadora de três linhas
- 1 aplicador de adubo para cobertura
- 1 pulverizador de 2 mil litros com barra de 18 metros
- 1 arrancadora de batatas
- 1 fresadora de três linhas
- 1 guincho hidráulico
- 1 pá carregadora
- 1 tanque micron
- 1 tanque de 6 mil litros
- 1 pick-up de pequeno porte
- 1 caminhão



**Tabela 1. Custo total de produção de batata beneficiada em Vargem Grande do Sul (SP) na safra de inverno 2010 e 2011**

Itens	2010		2011	
	Final (R\$/ha)	%CT	Preliminar (R\$/ha)	%CT
<b>(A) Insumos</b>	<b>4.924,96</b>	<b>24,25%</b>	<b>5.316,04</b>	<b>23,84%</b>
Fertilizantes	2.674,20	13,17%	3.182,00	14,27%
Tratamento de semente	673,54	3,32%	597,92	2,68%
Fungicidas	948,95	4,67%	1.134,93	5,09%
Inseticidas	546,13	2,69%	331,54	1,49%
Herbicidas	69,59	0,34%	65,47	0,29%
Adjuvante	12,55	0,06%	4,18	0,02%
<b>(B) Sementes</b>	<b>3.900,00</b>	<b>19,21%</b>	<b>4.375,00</b>	<b>19,62%</b>
<b>(C) Operações mecânicas para preparo de solo</b>	<b>302,59</b>	<b>1,49%</b>	<b>304,99</b>	<b>1,37%</b>
Grade aradora/Encorporação	93,38	0,46%	93,72	0,42%
Subsolagem	70,91	0,35%	71,18	0,32%
Enxada rotativa	53,39	0,26%	53,59	0,24%
Grade niveladora	12,38	0,06%	12,93	0,06%
Calcário	15,12	0,07%	15,97	0,07%
Plantio	57,41	0,28%	57,60	0,26%
<b>(D) Operações mecânicas para tratos culturais e amontoa</b>	<b>295,30</b>	<b>1,45%</b>	<b>285,53</b>	<b>1,28%</b>
Adubação	70,07	0,35%	70,29	0,32%
Amontoa	42,80	0,21%	42,94	0,19%
Pulverização de inseticidas	77,97	0,38%	67,51	0,30%
Pulverização de fungicidas	77,97	0,38%	78,22	0,35%
Pulverização de herbicida	26,49	0,13%	26,57	0,12%
<b>(E) Irrigação</b>	<b>991,87</b>	<b>4,88%</b>	<b>1.057,99</b>	<b>4,74%</b>
<b>(F) Operações para colheita mecânica (arranquio)</b>	<b>193,28</b>	<b>0,95%</b>	<b>193,96</b>	<b>0,87%</b>
<b>(G) Mão-de-obra (roça)</b>	<b>623,25</b>	<b>3,07%</b>	<b>868,50</b>	<b>3,89%</b>
<b>(H) Catação no sistema de colheita semi-mecanizado</b>	<b>1.284,80</b>	<b>6,33%</b>	<b>1.401,60</b>	<b>6,28%</b>
<b>(I) Custos administrativos</b>	<b>817,89</b>	<b>4,03%</b>	<b>817,89</b>	<b>3,67%</b>
<b>(J) Comercialização/Beneficiamento</b>	<b>3.796,00</b>	<b>18,69%</b>	<b>4.332,00</b>	<b>19,43%</b>
<b>(K) Arrendamento</b>	<b>1.570,25</b>	<b>7,73%</b>	<b>1.652,89</b>	<b>7,41%</b>
<b>(L) Financiamento de Capital de Giro</b>	<b>827,26</b>	<b>4,07%</b>	<b>916,25</b>	<b>4,11%</b>
<b>(M) Custo Operacional (CO) = A + B +...+ L</b>	<b>19.527,45</b>	<b>96,17%</b>	<b>21.522,64</b>	<b>96,51%</b>
<b>(N) CARP</b>	<b>778,39</b>	<b>3,83%</b>	<b>778,39</b>	<b>3,49%</b>
<b>Custo Total (CT) = CO + CARP</b>	<b>20.305,84</b>	<b>100,00%</b>	<b>22.301,03</b>	<b>100,00%</b>
<b>Produtividade Média</b>	<b>730 sacas/ha</b>		<b>760 sacas/ha</b>	
<b>Custo Total por saca beneficiada</b>	<b>R\$ 27,82/sc</b>		<b>R\$ 29,34/sc</b>	

O item (G), mão-de-obra, refere-se aos gastos com salários e demais despesas com a mão-de-obra (fixa e temporária) envolvidas somente nas atividades de campo (excluindo colheita, comercialização e administração).





## VARGEM GRANDE DO S

Em 2010, o custo de produção em Vargem Grande do Sul superou em 8,6% o orçamento feito para a safra naquele ano – publicado na edição nº 95 da **Hortifruti Brasil**, de outubro/2010 – e em 9,2% os custos da temporada 2009 quando se considera o gasto por hectare. Ao se considerar o custo por saca produzida, houve redução de 4,3% frente a 2009, mas aumento de 10% sobre o previsto no orçamento feito em outubro de 2010. A diminuição dos custos especificamente por unidade produzida se deveu ao avanço da produtividade que passou de 640 em 2009 para 730 sacas/ha em 2010.

Um dos principais fatores de aumento dos custos foram os fertilizantes. Depois da desvalorização decorrente da crise econômica iniciada em 2008, voltaram a ter fortes reajustes a partir de 2010, com a retomada na economia e conseqüente aumento na demanda. Com isso, os gastos com este item, ao término da safra 2010, foram elevados em 26,8% em relação ao orçamento feito para aquele ano e em 6,5% sobre o despendido com esse insumo em 2009.

Já os defensivos, conforme era previsto, ficaram mais baratos em 2010, havendo queda de 11,1% nos gastos com esse item em relação a 2009. Além de preços menores, o clima mais seco também permitiu o uso menos intenso de produtos.

Os custos com sementes em 2010, por sua vez, fecharam bastante acima do que se previa, pois o preço da semente varia em função dos valores de venda da batata e, na época em que os produtores armazenaram a semente, o tubérculo estava mais valorizado que no momento em que foi feita a estimativa para 2010, ficando 35,7% acima do valor previsto. Em relação a 2009, as sementes tiveram alta de 24,8%.

Já os gastos com as operações mecânicas em 2010 seguiram bastante próximos às estimativas, havendo queda de 3,6% em relação

a 2009, devido ao menor preço do diesel no ano passado. Vale lembrar que os gastos com operações mecânicas representam a soma dos itens C, D e F da tabela da página 11.

A irrigação também correspondeu às expectativas do orçamento, tendo, neste caso, aumento expressivo de 79% em 2010, devido ao clima mais seco que em 2009. Apesar desse gasto a mais, o clima seco, quando controlado pela irrigação, proporciona maior produtividade e qualidade do tubérculo, além de menores gastos com defensivos.

Os gastos com comercialização/beneficiamento em 2010 seguiram o mesmo caminho, ou seja, ficaram bastante próximos às estimativas que já previam aumento dos gastos. A elevação, neste caso, foi de 18,6% sobre o despendido em 2009. Isso se deve ao aumento nos preços de alguns componentes desse item e também à maior produtividade.

O custo de mão-de-obra, que inclui funcionários contratados em período integral e diaristas, teve alta de 14% em 2010, atribuída ao aumento do salário mínimo, à maior produtividade em relação a 2009, que acaba elevando os custos na colheita, e também à competição por trabalhadores com outros setores, como a construção civil. Quanto aos custos administrativos, o aumento foi de 7,5%, devido à inclusão de seguro e taxas dos veículos. O arrendamento também ficou mais caro em 2010, com aumento de 8,6% frente a 2009, pois aumentou a procura por terras na região.

Apesar do aumento dos Custos Operacionais, o capital de giro ficou 19,8% mais barato, graças ao aumento do valor do crédito subsidiado pelo governo em 2010. Por sua vez, o valor 11% inferior do Custo Anual de Recuperação de Patrimônio (CARP) em 2010 é reflexo da mudança da taxa de juros na metodologia de cálculo: em 2009, era de 6% (taxa nominal) e passou a 3,6% (taxa real de juros, descontada a inflação).



# UL: CUSTOS SOBEM ANO A ANO

## A previsão novamente é de custos maiores em 2011

A previsão é que os custos da batata em Vargem Grande do Sul registrem nova alta na safra 2011. Por hectare, a estimativa registrada no orçamento feito com produtores e técnicos locais é de aumento por volta de 9,8% sobre 2010. Os preços dos fertilizantes, que desde o ano passado seguem em alta, podem ter aumento de 19% frente à safra 2010. Já os preços dos defensivos, bastante atrelados ao dólar, podem recuar 5,2%, devido, em grande parte, à desvalorização da moeda norte-americana frente o Real – em setembro, no entanto, o dólar voltou a se valorizar.

Para a semente, é estimada alta de 12,2%. O preço de uma caixa de semente de batata (25 kg) em 2010 era de R\$ 31,20, passando para R\$ 35,00 neste ano.

Apesar do aumento dos preços do diesel em relação ao ano passado, o gasto com as operações mecânicas seguem praticamente estáveis, pois houve redução de uma aplicação de defensivos.

Quanto aos custos com irrigação, mais uma vez,

apresentam alta, agora de 4,4% frente a 2010. O clima seco durante o inverno é o que determinou esse comportamento.

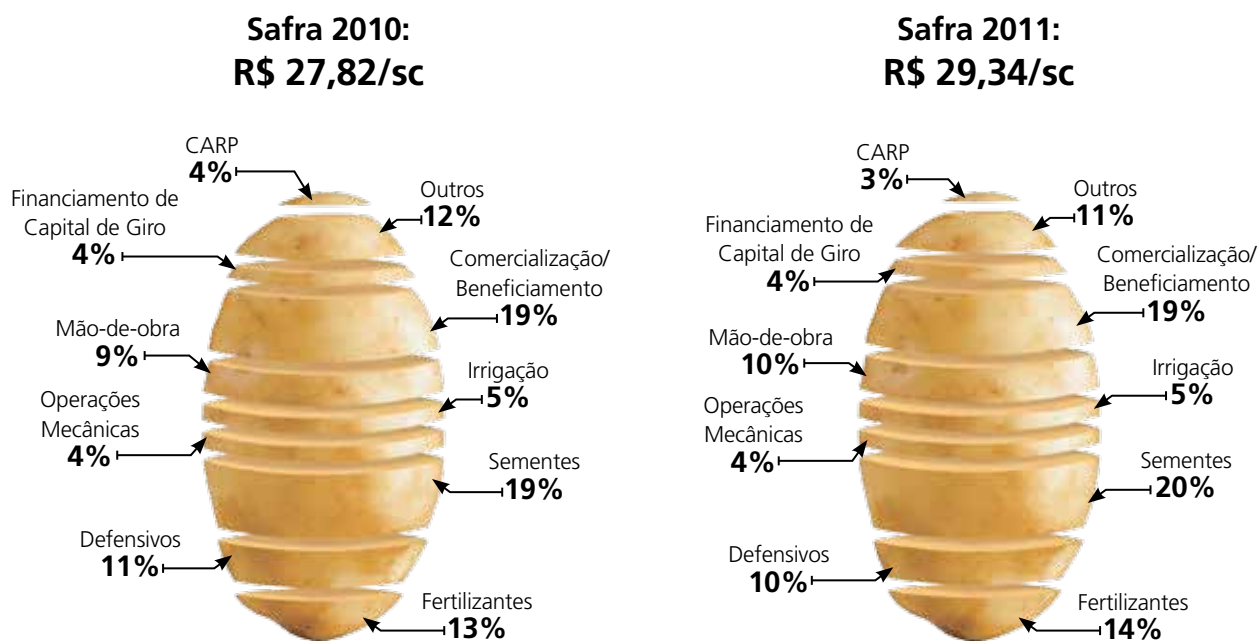
Os custos com mão-de-obra seguem em alta, estimados em 19% acima do consolidado em 2010. Os motivos são os reajustes do salário mínimo, a concorrência com outras atividades e ainda a maior produtividade frente ao ano passado, que eleva os custos com a colheita – o pagamento é feito por quantia colhida (empreita).

O gasto com comercialização por hectare é outro item que teve aumento, de 14,1%, devido principalmente à maior produtividade.

O arrendamento, também por mais um ano, manteve-se em alta, superando em 7% o valor consolidado na safra passada, uma vez que a procura por terras vem aumentando.

Devido ao aumento geral dos componentes operacionais, os juros do capital empregado, que é proporcional, também foram maiores, em 3,7%.

## Custo total de produção de batata beneficiada de Vargem Grande do Sul na safra de inverno de 2010 a 2011



O custo de mão-de-obra do gráfico acima (em %) refere-se aos desembolsos totais (salários e demais encargos) nas atividades de campo e colheita.

Fonte: Cepea. 2010: dados finais; 2011: dados preliminares da safra de inverno.



# Mais

tempo aberto para  
a produtividade.



#### ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.





- Fungicida sistêmico eficiente até em períodos chuvosos
- Age por dentro e por fora de maneira uniforme
- O parceiro perfeito quando aplicado com Ranman
- Eficaz no controle da quequeima

**SE O TEMPO VAI FECHAR, VÁ DE GALBEN M.**



M51

Ranman: produto registrado na cultura.





## CÁLCULO DO CUSTO DE PRODUÇÃO NO SUL DE MINAS GERAIS

Pelo segundo ano consecutivo, a **Hortifruti Brasil** apura os custos de produção de batata na safra das águas no Sul de Minas Gerais. A região foi novamente escolhida devido a sua importância na bataticultura nacional: representa ao longo do ano 20% do total cultivado.

Os custos no Sul de Minas podem ser parâmetro também para outras regiões que produzem no período das águas e que tenham como característica principal propriedades com escala de produção de pequena a média. O método de levantamento de dados também foi o Painei, realizado na cidade de Ipuiúna no dia 15 de julho deste ano, onde estavam presentes técnicos e produtores locais. Os dados agora obtidos são os finais tanto para a safra das águas 2009/10, que teve um orçamento apresentado no especial batata da **Hortifruti Brasil** do ano passado (edição nº 95, out/2010), quanto para a safra 2010/11 - no ano passado, o Painei foi realizado em outubro de 2009 e, neste ano, no final de agosto/11, permitindo a obtenção de dados já consolidados.

O perfil típico de uma propriedade bataticultora no Sul de Minas segue com área de 10 hecta-

res, arrendada, sem sistema de irrigação – a produção ocorre no período das águas – e utiliza serviço de beneficiamento terceirizado. O inventário da propriedade típica também foi mantido pelos participantes do novo Painei em relação ao apontado no ano anterior.

A produtividade média na temporada 2009/10 foi de 540 sacas por hectare, limitada principalmente pelo excesso de chuvas durante o desenvolvimento dos batatais. Já para a safra 2010/11, apesar de o clima também ter prejudicado o desenvolvimento das lavouras, os danos foram relacionados mais à qualidade da batata do que à produtividade, que acabou se recuperando em relação à safra 2009/10, voltando às 600 sacas por hectare.

O Sul de Minas segue como a região que apresenta menor inventário de máquinas, devido à pequena escala de produção. Operações como plantio, amontoa e adubação são feitas manualmente – máquina para adubação é somente o transporte do adubo com a carreta. Entretanto, o CARP seguiu como o mais alto dentre as três regiões produtoras, pois o rateio dos itens é feito por uma área de apenas 10 hectares.

### MAQUINARIA DA PROPRIEDADE TÍPICA

A propriedade típica de batata no Sul de Minas usa em suas operações:

- 2 tratores de 75 cv 4x4
- 1 pick-up de pequeno porte
- 1 arado de 4 discos e 28 polegadas
- 1 grade niveladora
- 1 distribuidor de calcário de 500 kg
- 1 carreta com capacidade para 3 toneladas
- 1 enxada rotativa
- 1 subsolador de 5 hastes
- 1 roçadora de 3 hélices
- 1 pulverizador de 2 mil litros com barra de 18 metros
- 1 roçadora de batatas
- 1 sulcador



**Tabela 2. Custo total de produção de batata beneficiada do Sul de Minas Gerais na safra das águas 2009/10 e 2010/11**

Itens	2009/2010		2010/2011	
	Final (R\$/ha)	%CT	Final (R\$/ha)	%CT
<b>(A) Insumos</b>	<b>R\$ 3.823,60</b>	<b>18,42%</b>	<b>R\$ 4.369,30</b>	<b>18,63%</b>
Fertilizantes	R\$ 2.259,00	10,89%	R\$ 2.901,00	12,37%
Tratamento de semente	R\$ 80,00	0,39%	R\$ 80,00	0,34%
Fungicidas	R\$ 984,00	4,74%	R\$ 929,80	3,96%
Inseticidas	R\$ 296,60	1,43%	R\$ 254,50	1,08%
Herbicidas	R\$ 96,00	0,46%	R\$ 96,00	0,41%
Adjuvante	R\$ 108,00	0,52%	R\$ 108,00	0,46%
<b>(B) Sementes</b>	<b>R\$ 3.000,00</b>	<b>14,46%</b>	<b>R\$ 3.600,00</b>	<b>15,35%</b>
<b>(C) Operações mecânicas para preparo de solo</b>	<b>R\$ 691,54</b>	<b>3,33%</b>	<b>R\$ 750,85</b>	<b>3,20%</b>
Aração	R\$ 234,38	1,13%	R\$ 252,33	1,08%
Enxada Rotativa/Encorporação	R\$ 203,20	0,98%	R\$ 217,60	0,93%
Subsolagem	R\$ 230,83	1,11%	R\$ 248,83	1,06%
Calcário	R\$ 23,13	0,11%	R\$ 32,09	0,14%
<b>(D) Operações mecânicas para tratos culturais</b>	<b>R\$ 149,41</b>	<b>0,72%</b>	<b>R\$ 158,86</b>	<b>0,68%</b>
Adubação básica	R\$ 22,07	0,11%	R\$ 23,87	0,10%
Adubação para cobertura	R\$ 26,86	0,13%	R\$ 28,75	0,12%
Pulverização de inseticidas	R\$ 37,68	0,18%	R\$ 39,84	0,17%
Pulverização de fungicidas	R\$ 47,10	0,23%	R\$ 49,80	0,21%
Pulverização de herbicida	R\$ 15,70	0,08%	R\$ 16,60	0,07%
<b>(E) Operações para colheita mecânica (arranquio)</b>	<b>R\$ 245,38</b>	<b>1,18%</b>	<b>R\$ 265,18</b>	<b>1,13%</b>
<b>(F) Mão-de-obra (roça)</b>	<b>R\$ 1.372,00</b>	<b>6,61%</b>	<b>R\$ 1.762,00</b>	<b>7,51%</b>
<b>(G) Catação no sistema de colheita semi-mecanizado</b>	<b>R\$ 1.360,00</b>	<b>6,55%</b>	<b>R\$ 1.600,00</b>	<b>6,82%</b>
<b>(H) Custos administrativos</b>	<b>R\$ 1.222,20</b>	<b>5,89%</b>	<b>R\$ 1.254,90</b>	<b>5,35%</b>
<b>(I) Comercialização/Beneficiamento</b>	<b>R\$ 3.348,00</b>	<b>16,13%</b>	<b>R\$ 3.720,00</b>	<b>15,86%</b>
<b>(J) Arrendamento</b>	<b>R\$ 1.652,89</b>	<b>7,96%</b>	<b>R\$ 1.859,50</b>	<b>7,93%</b>
<b>(K) Financiamento de Capital de Giro</b>	<b>R\$ 882,74</b>	<b>4,25%</b>	<b>R\$ 1.111,75</b>	<b>4,74%</b>
<b>(L) Custo Operacional (CO) = A + B + ... + K</b>	<b>R\$ 17.747,76</b>	<b>85,52%</b>	<b>R\$ 20.452,34</b>	<b>87,19%</b>
<b>(M) CARP</b>	<b>R\$ 3.004,54</b>	<b>14,48%</b>	<b>3.004,54</b>	<b>12,81%</b>
<b>Custo Total (CT) = CO + CARP</b>	<b>R\$ 20.752,30</b>	<b>100,00%</b>	<b>R\$ 23.456,88</b>	<b>100,00%</b>
<b>Produtividade média</b>	<b>540 sacas/ha</b>		<b>600 sacas/ha</b>	
<b>Custo Total por saca beneficiada</b>	<b>R\$ 38,43/sc</b>		<b>R\$ 39,09/sc</b>	

O item (F), mão-de-obra, refere-se aos gastos com salários e demais despesas com a mão-de-obra (fixa e temporária) envolvidas somente nas atividades de campo (excluindo colheita, comercialização e administração).





## EM 2011, PERMANECEU A ESCALADA DOS CUSTOS

Na safra das águas 2010/11 do Sul de Minas, encerrada em abril deste ano, os custos totais aumentaram 13% sobre a temporada 2009/10, impulsionados principalmente pelos fertilizantes, sementes, diesel, mão-de-obra e arrendamento.

Os gastos com fertilizantes tornaram-se 28,42% maiores que no ano passado. Desde 2010, esse insumo vem tendo aumento de preços em função do avanço da demanda. Já os defensivos apresentaram redução de 6,2%, baixa proporcionada pelo dólar relativamente baixo.

Já as sementes figuram no grupo dos itens que ficaram mais caros, acarretando elevação de 20% nos gastos com este item. A alta dos custos com as operações mecânicas foi de 8,2%, devido à valorização do diesel, e a mão-de-obra aumentou 28,4% em decorrência do reajuste do salário, da competição por trabalhadores com outras culturas e atividades não-agrícolas e ainda da maior produtividade, que eleva os dispêndios com a co-

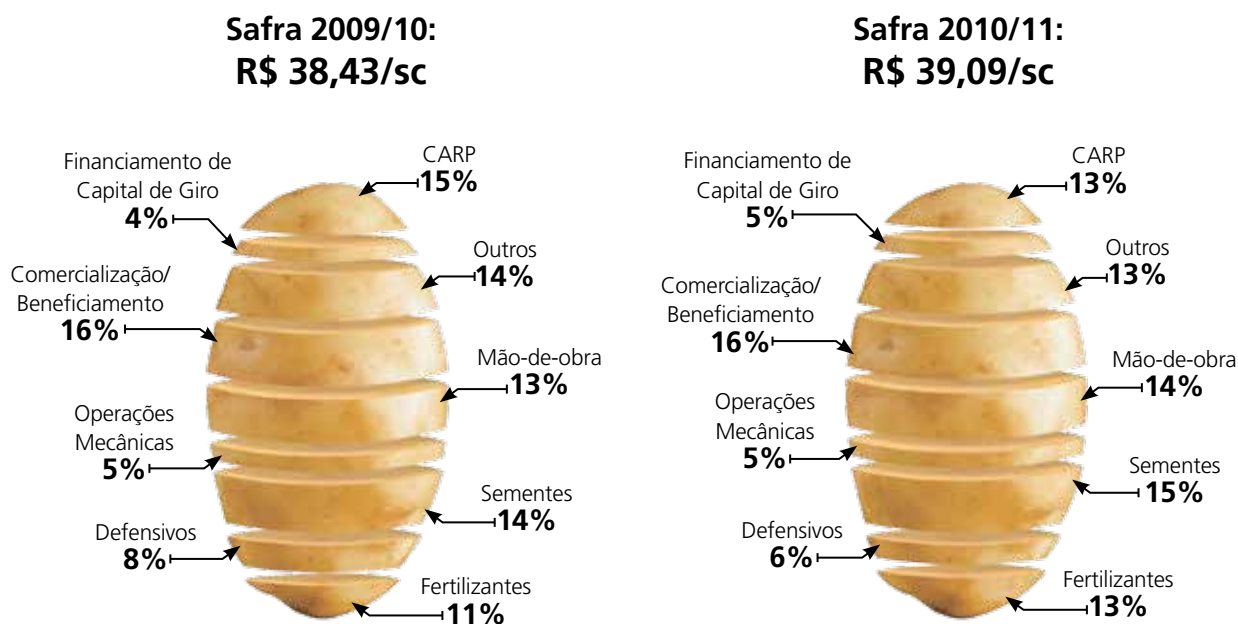
lheita. Os custos com comercialização também tiveram aumento, de 11,1%, em função da maior produtividade.

Quanto ao arrendamento, mesmo após o forte aumento de 60% entre as safras 2008/09 e 2009/10, na de 2010/11 foi elevado ainda em 12,5%. O elevado aumento do arrendamento no período deveu-se a maior procura por áreas para plantio, especialmente para o cultivo da mandioca e do morango, e o preço da própria batata.

O aumento dos custos operacionais acabou refletindo em custo do dinheiro 26% maior em 2010/11. Além disso, a composição do capital para o financiamento da safra também acabou resultando em um dinheiro mais caro.

Por sua vez, o Custo Anual de Recuperação de Patrimônio (CARP) do Sul de Minas teve queda a partir da temporada 2009/10 pelos menos motivos metodológicos já observados em Vargem Grande do Sul – ajuste da taxa real de juros que antes era considerada de 6% e, agora, de 3,6%.

### Custo total de produção de batata beneficiada do Sul de Minas Gerais na safra das águas de 2009/10 a 2010/11



O custo de mão-de-obra do gráfico acima (em %) refere-se aos desembolsos totais (salários e demais encargos) nas atividades de campo e colheita.

# SOLUÇÕES ARYSTA CONTRA REQUEIMA

Uma cesta de produtos completa  
com tudo o que você precisa.

- Excelência no manejo.
- Prevenção em todos os estágios do plantio.

 **ORTHOCLIDE**  
500

**RANMAN**  
Fungicida

**TAIREL**  
PLUS

**Penncozeb**  
WG

**A Arysta LifeScience apresenta os mais eficazes princípios ativos que mantém a Requeima bem longe da sua plantação, garantindo uma cesta cheia de produtividade pra você. Procure um representante Arysta LifeScience e conheça de perto essas soluções.**

**ATENÇÃO**

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Use exclusivamente o tipo apropriado em situações controladas em locais de risco à saúde. Evite contato na manipulação do produto. Individualmente, nunca permita a utilização do produto em locais de risco.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRICOLA.



[www.arystalifescience.com.br](http://www.arystalifescience.com.br)



Arysta LifeScience





## CÁLCULO DO CUSTO DE PRODUÇÃO TRIÂNGULO MINEIRO/ALTO PARANAÍBA

É a primeira vez que a **Hortifruti Brasil** apura custos de produção de batata no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. A safra escolhida foi a das águas, que é a principal da região e, no cenário nacional, representou 21% do total cultivado na temporada 2010/11. A região é responsável por 15% da área total cultivada com batata no País, considerando-se as diversas safras ao longo do ano.

Conforme os participantes do Painel realizado pela **Hortifruti Brasil** em 18 de agosto no município de Araxá, a fazenda típica da região tem 100 hectares de batata na safra das águas. As terras onde ocorre o cultivo são na maior parte arrendadas e não é comum o uso de irrigação nesse período, visto que é época de chuvas, e também são utilizados serviços de beneficiamento terceirizados.

Diferentemente das outras duas regiões avaliadas, no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba foram apurados apenas os custos da última safra de verão,

encerrada em maio deste ano. Como é o primeiro estudo, também não há comparativo com safras anteriores. Os dados apresentados nesta edição são os consolidados da safra das águas 2010/11.

Apesar de o sistema típico não contemplar irrigação, a região já vem há algumas safras tendo problema com estiagem durante o desenvolvimento da batata da safra de verão – no período seco, as áreas cultivadas já são todas irrigadas. Dessa forma, há a tendência de mudança do item irrigação no perfil da propriedade típica da região. Muitos produtores já vêm se planejando para que, nas próximas safras, disponham de sistema de irrigação, caso seja necessário.

A produtividade média neste ano foi bastante baixa, estimada em 400 sacas por hectare, devido à falta de chuva durante o desenvolvimento das plantas/tubérculo e excesso de água na fase de colheita. A produtividade potencial do cerrado mineiro é estimada em 750 sacas por hectare.

### MAQUINARIA DA PROPRIEDADE TÍPICA

**A propriedade típica de batata no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba usa em suas operações da safra das águas:**

- 5 tratores, sendo três de 75 cv 4x4, um de 110 cv 4x4 e um de 65 cv 4x2
- 1 distribuidor de calcário de 10 mil kg
- 1 grade aradora
- 2 subsoladores de 7 hastes 2 grades niveladoras
- 2 plantadoras, sem adubadora, de três linhas
- 2 adubadoras de três linhas
- 2 pulverizadores de 2 mil litros com barra de 18 metros
- 2 arrancadoras de batatas
- 2 fresadoras de três linhas
- 2 guinchos hidráulicos
- 1 pá carregadora
- 2 carretas com capacidade de 4 toneladas
- 1 lâmina hidráulica
- 1 compressor de ar
- 1 máquina de solda
- 2 tanques micron
- 1 tanque de 4 mil litros
- 1 pick-up de pequeno porte
- 2 caminhões

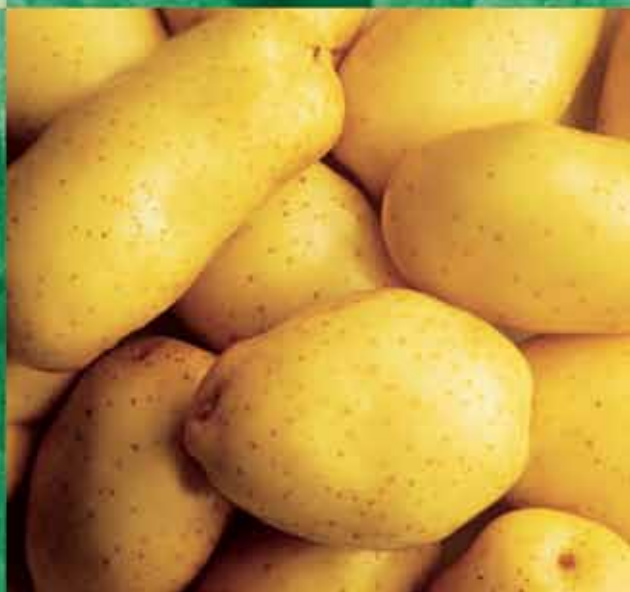
**Tabela 3. Custo total de produção de batata beneficiada do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba na safra das águas de 2010/11**

Itens	2010/2011 Final (R\$/ha)	%CT
<b>(A) Insumos</b>	<b>R\$ 5.790,00</b>	<b>32,49%</b>
Fertilizantes	R\$ 3.575,00	20,06%
Tratamento de semente	R\$ 680,00	3,82%
Fungicidas	R\$ 870,00	4,88%
Inseticidas	R\$ 521,00	2,92%
Herbicidas	R\$ 120,00	0,67%
Adjuvante	R\$ 24,00	0,13%
<b>(B) Sementes</b>	<b>R\$ 3.600,00</b>	<b>20,20%</b>
<b>(C) Operações mecânicas para preparo de solo</b>	<b>R\$ 616,24</b>	<b>3,46%</b>
Grade aradora/Encorporação	R\$ 212,23	1,19%
Subsolagem	R\$ 192,21	1,08%
Grade niveladora	R\$ 76,92	0,43%
Calcário	R\$ 45,96	0,26%
Plantio	R\$ 88,92	0,50%
<b>(D) Operações mecânicas para tratos culturais e amontoa</b>	<b>R\$ 317,39</b>	<b>1,78%</b>
Adubação	R\$ 97,20	0,55%
Pulverização de inseticidas	R\$ 46,88	0,26%
Pulverização de fungicidas	R\$ 56,26	0,32%
Pulverização de herbicida	R\$ 28,13	0,16%
Amontoa	R\$ 88,92	0,50%
<b>(E) Operações para colheita mecânica (arranquio)</b>	<b>R\$ 180,09</b>	<b>1,01%</b>
<b>(F) Mão-de-obra (roça)</b>	<b>R\$ 560,00</b>	<b>3,14%</b>
<b>(G) Catação no sistema de colheita semi-mecanizado</b>	<b>R\$ 1.130,00</b>	<b>6,34%</b>
<b>(H) Custos administrativos</b>	<b>R\$ 847,00</b>	<b>4,75%</b>
<b>(I) Comercialização/Beneficiamento</b>	<b>R\$ 1.600,00</b>	<b>8,98%</b>
<b>(J) Arrendamento</b>	<b>R\$ 800,00</b>	<b>4,49%</b>
<b>(K) Financiamento de Capital de Giro</b>	<b>R\$ 1.050,07</b>	<b>5,89%</b>
<b>(L) Custo Operacional (CO) = A + B +...+ K</b>	<b>R\$ 16.490,79</b>	<b>92,54%</b>
<b>(M) CARP</b>	<b>R\$ 1.328,55</b>	<b>7,46%</b>
<b>Custo Total (CT) = CO + CARP</b>	<b>R\$ 17.819,34</b>	<b>100,00%</b>
<b>Produtividade Média</b>	<b>400 sacas/ha</b>	
<b>Custo Total por saca beneficiada</b>	<b>R\$ 44,55/sc</b>	

O item (F), mão-de-obra, refere-se aos gastos com salários e demais despesas com a mão-de-obra (fixa e temporária) envolvidas somente nas atividades de campo (excluindo colheita, comercialização e administração).



Você trabalha  
até na chuva.  
Seu fungicida  
deveria fazer  
o mesmo.



**ATENÇÃO**

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM  
ENGENHEIRO AGRÔNOMO,  
VENDA SOB RECEITUÁRIO  
AGRONÔMICO.



**c.a.s.a.**

0800 704 4304

[www.syngenta.com.br](http://www.syngenta.com.br)



Revus é uma solução inovadora para o controle preventivo da requeima na batata. É o único fungicida que possui a tecnologia LOK+FLO, que combina a superaderência às folhas com o efeito fungicida translaminar, promovendo maior resistência à lavagem por chuva e prolongando o efeito residual em condições climáticas adversas. Use Revus, o fungicida que você pode confiar.



Proteção eficaz mesmo com chuva.

 **REVUS**<sup>®</sup>

**syngenta.**





## CERRADO MINEIRO TEM MENOR CUSTO POR HECTARE, MAS O MAIOR POR SACCA

Entre as três regiões avaliadas, o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba foi a que apresentou menor custo por área cultivada, mas por unidade produzida foi o maior. Tal fato é decorrente das adversidades climáticas enfrentadas no desenvolvimento da lavoura e na colheita, que derrubaram a produtividade. A produtividade na temporada 2010/11 foi de 400 sc/ha, enquanto que o potencial da região é de 750 sc/ha.

Assim, pode-se dizer que o resultado da safra das águas 2010/11 no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba não representa a média da região. Eram esperados custos inferiores aos de Vargem Grande do Sul e do Sul de Minas, pois o custo por hectare é menor que nas duas regiões e, a produtividade potencial, maior.

Entre os componentes dos custos totais de produção no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, os itens de maior peso foram as sementes e os fertilizantes. Essa participação das sementes nos custos totais segue a média das outras regiões. Já a parcela correspondente aos fertilizantes é maior que a média de outras praças, tendo em vista as condições de solo do cerrado, que requer adubação mais intensa.

Os defensivos representaram 12% do custo total, parcela semelhante à verificada nas demais regiões produtoras do País. Entretanto, os participantes do Painel declararam que os gastos com defensivos na safra das águas 2010/11 foram maiores que o comumente registrado na região, devido à estiagem durante o desenvolvimento das lavouras, que implicou em maiores gastos com inseticidas, e às frequentes chuvas em março, quando iniciou a colheita, sendo necessário uso mais intensivo de fungicidas. Houve forte incidência de doenças nas lavouras, principalmente canela-preta.

Mesmo com o elevado número de máquinas e implementos declarados pelos participantes do Painel, o CARP representou apenas 8% do custo total, isso porque a área de 100 hectares da fazenda amortizou o custo anual de recuperação do patrimônio.

A propriedade típica do cerrado mineiro demonstra um perfil empresarial de gestão. Com o hábito de fazer planejamento e controle das diversas operações, o bataticultor dessa região dá o exemplo de que não é preciso ter grande escala como a observada no cerrado goiano para implementar um programa de gestão.

### Custo total de produção de batata beneficiada do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba na safra das águas de 2010/11



O custo de mão-de-obra do gráfico acima (em %) refere-se aos desembolsos totais (salários e demais encargos) nas atividades de campo e colheita.

Fonte: Cepea; dados finais.

# Consento é a peça que você precisa para controlar a requeima de forma eficiente e fácil.



## CONSENTO®

**Você ganha em praticidade, sua lavoura em eficácia.**

Na hora de prevenir a lavoura contra a requeima, é preciso estar de olho no tempo. Mais do que isso, é necessário usar um produto que seja prático e eficaz. Consento é tudo isso em um só produto!

**É tempo de CONSENTO.**



**ATENÇÃO** Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e no rótulo. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO



Fluó e Mancoz Integrado de Proteção. Eficazmente combatendo as doenças e o stress da planta. Use exclusivamente agrícola.



Bayer CropScience  
Bayer, é bom.



# O PRODUTOR VEM SE CAPITALIZANDO

Neste ano, a bataticultura vem apresentando cenário oposto ao do ano passado. No *Especial Batata* dos últimos dois anos, em geral, os preços de comercialização estavam acima dos custos de produção e, naquele período, era salientada a necessidade de o produtor fazer uma provisão para sobreviver em períodos de crise, como agora.

Analisando-se os resultados das três regiões, constata-se que os custos por saca de batata produzida foram menores em Vargem Grande do Sul. Entretanto, quando se avalia a rentabilidade do produtor, de acordo com a média de preços em cada safra (2010 e 2011), o resultado é negativo devido aos baixos preços de venda. Nessa região paulista, o custo por saca nas safras 2010 e 2011 foi de R\$ 27,82 e R\$ 29,34, respectivamente, enquanto que os preços médios no período de colheita foram de R\$ 24,58/sc e de R\$ 17,62/sc, 12% e 40%, nessa ordem, abaixo dos custos de produção – para a safra 2011, os dados tanto de preços quanto de custos são preliminares.

Já a região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, apesar de ter o menor custo por hectare e de ter colhido em um período em que os preços estavam em bons patamares, acabou também amargando prejuízo neste ano, pois a quebra de safra na região foi muito acentuada. Longe da produtividade potencial estimada em torno de 700 a 750 sacas por hectare na região, a colheita foi de apenas 400 sacas por hectare, o que significa

que os custos por unidade produzida foram quase o dobro do que poderia ser obtido com boa produtividade. O custo médio por saca na região foi de R\$ 44,55/sc, mas se a produtividade tivesse atingido o nível potencial, esse custo teria sido de apenas R\$ 23,76/sc. Os preços médios na safra, por sua vez, foram de R\$ 30,98/sc, ficando, portanto, 30% abaixo dos custos. Se a produtividade tivesse atingido o nível potencial, o produtor teria alcançado rentabilidade 30% positiva.

Na safra 2010/11, o Sul de Minas, além de ter apresentado custos maiores que os de Vargem Grande do Sul, teve média de preços inferior à do cerrado mineiro, ficando também com margem 32% negativa, pois os custos por saca produzida foram de R\$ 39,09/sc enquanto, os preços médios, R\$ 21,09/sc.

Esses resultados, contudo, não significam que a atividade é inviável. Boas safras podem compensar anos ruins. Porém, tudo deve ser medido e avaliado para que se possa realmente obter a recuperação com medidas de gestão eficiente. O conceito de “boas práticas administrativas” se fundamenta em produzir e comercializar de forma eficiente, o que requer controle correto dos custos de produção a fim de que as atividades possam ser planejadas e executadas com base em dados seguros. Entre essas medidas, está, por exemplo, saber quanto deve ser provisionado nos anos bons para serem cobertos prejuízos nos anos ruins.

## A bataticultura tem sido sustentável?

Adotando-se o raciocínio aplicado às últimas safras para um cenário mais longo, que é o que o produtor deve observar ao avaliar a sustentabilidade do seu negócio, foram comparadas as evoluções dos custos de produção e também dos preços de venda da batata nos últimos 12 anos. Os dados representam uma média anual por unidade comercializada.

Para essa análise, foi considerada toda a série de preços do Cepea para a batata. Quanto aos custos, a série não é tão longa e, por isso,

para os anos anteriores ao início da pesquisa, foi considerada uma taxa de crescimento anual dos custos calculada a partir do histórico iniciado em 2006. Observou-se, então, que, em termos médios, há um aumento anual em torno de 6% nos custos de produção.

A conclusão a que se chega é que tanto os custos quanto os preços, na média, vêm aumentando ano a ano - obviamente, há oscilações ao longo do período em função da variação de oferta.

# EM TEMPOS DE CUSTOS MAIS ALTOS?

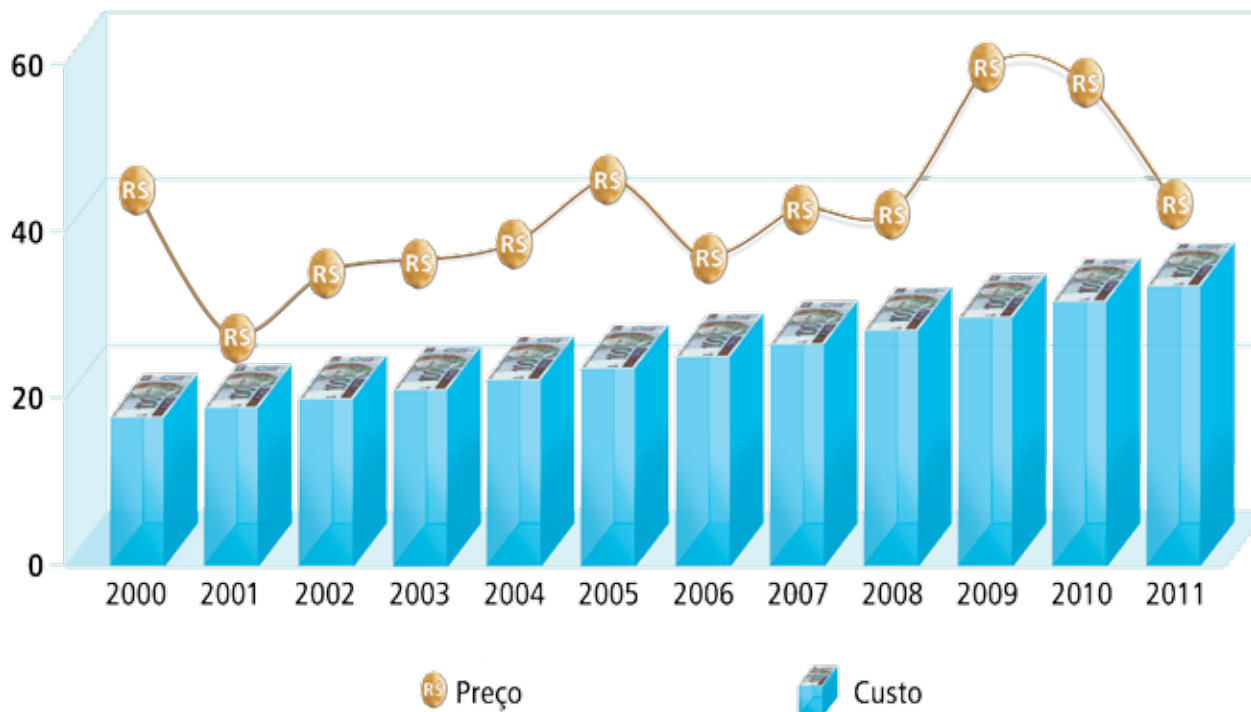
Outra constatação é que está aumentando gradativamente a concentração na bataticultura brasileira. Muitos produtores de pequena e média escalas, principalmente, foram excluídos da atividade, enquanto que outros acabaram crescendo. O aumento da produtividade, da integração dos canais de comercialização e de uma melhor gestão financeira são os principais aspectos que têm determinado o sucesso ou não na atividade. Como mencionado, em média, produtores do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, com escala de produção parecida com a de Vargem Grande do Sul,

adotam gestão mais empresarial que o de outras regiões, tornando sua atividade mais sustentável.

Diante disso, pode-se concluir que aquele produtor que gerencia de forma eficiente o seu negócio e consegue sobreviver aos períodos de crise acaba se capitalizando nos anos bons, provando ser sustentável. Por isso, vale repetir: para o bataticultor ter seu negócio sustentável, é necessário produzir agronomicamente bem, com eficiência também econômica, e comercializar bem. As ferramentas de gestão estão aí justamente para ajudar nessa desafiante empreitada. ■

## PARA APROVEITAR BONS ANOS NA BATATICULTURA, O PRODUTOR DEVE SE PREPARAR PARA OS ANOS RUINS

*Evolução do preço e custo de produção da batata beneficiada (R\$/sc)*



Fonte: Cepea

Obs: Apesar de a margem por saca (preços – custo) ser positiva em todos os anos apresentados no gráfico acima, é preciso levar em consideração que se trata de média anual e também relativa ao conjunto de regiões que o Cepea pesquisa. Ao longo de um ano, no entanto, há período de rentabilidade negativa, assim como outros de alta lucratividade. Na média, os preços recebidos têm superado os custos, mas isso não representa a rentabilidade média de todos os bataticultores do Brasil porque poucos conseguem comercializar o seu tubérculo todos os meses do ano. Dependendo da região, corre-se o risco de ter mais períodos ruins do que bons.





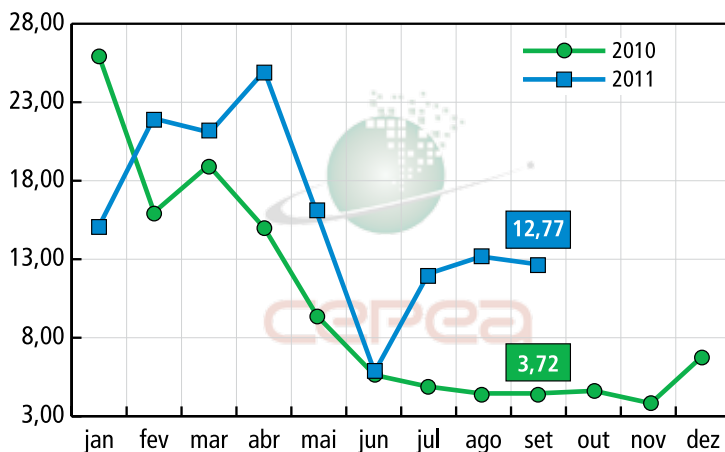
## Começa plantio da safra de verão 2011/12

### Minas Gerais, Paraná e Goiás já iniciaram o plantio

O plantio da safra de verão 2011/12 começou em setembro na maioria das regiões produtoras de cenoura do Brasil. Em Minas Gerais e no Paraná, as atividades iniciaram entre a segunda quinzena de setembro e o início de outubro. Quanto à área, não deve ter alterações. Já em Goiás, o plantio começou no final de agosto. Nesta praça, a área deve ter elevação de 6,9% em relação à temporada anterior, devido à boa rentabilidade obtida na safra passada. Até o final de outubro, a expectativa de agentes é de que 20% da área de Minas Gerais e Paraná seja plantada. Em relação à safra goiana, é esperado que as atividades avancem entre 20% e 25% do total. Na Bahia, o plantio é contínuo ao longo do ano, não havendo distinção entre as safras de verão e inverno. No Rio Grande do Sul, ao contrário de outras regiões, o plantio começa mais tarde – a safra de inverno é prolongada. Assim, o plantio de cenoura no RS está previsto para iniciar entre a segunda quinzena de novembro e o início de dezembro, podendo se estender até fevereiro de 2012, junto às demais praças. Já em relação à colheita da safra de verão, de modo geral, deve começar em dezembro e seguir até junho/julho. Porém, fatores climáticos e de mercado podem modificar o calendário.



### Oferta pode ser ajustada em MG



### Cenoura mineira recua em setembro, mas fica acima de 2010

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo pela cenoura "suja" na roça - R\$/cx 29 kg

Fonte: Cepea

Nas regiões de São Gotardo, Santa Juliana e Uberaba (MG), a oferta de cenoura, que estava baixa, pode se normalizar em outubro. Isto porque, com o aumento das temperaturas, o desenvolvimento das raízes tem sido regularizado e o ciclo de maturação está voltando ao ritmo considerado normal. Em julho e agosto, as temperaturas ficaram abaixo das ideais para o desenvolvimento. Dessa forma, os preços em setembro foram 243,5% maiores que os do mesmo período da safra passada. No mês passado, os valores ficaram 123,7% acima do mínimo necessário para cobrir os gastos com a cultura, considerando-se produtividade média de 83,4 t/ha. Devido à possibilidade de aumento da oferta no início de outubro, tanto os preços da cenoura quanto a rentabilidade de produtores podem registrar queda. Entretanto, com a diminuição da área plantada na safra de inverno deste ano, o volume ficará menor que o da temporada passada e, conseqüentemente, as cotações ficarão mais atrativas ao produtor.

### Safra de inverno segue com boa rentabilidade

Produtores continuam registrando rentabilidade positiva na temporada de inverno deste ano. Um dos motivos é a diminuição na área plantada em algumas regiões, o que reduziu a oferta de cenoura. Além disso, as geadas ocorridas em julho atrasaram o desenvolvimento da raiz. Com isso, os preços da cenoura têm registrado altas desde o início da safra, estando acima do valor mínimo necessário para cobrir os gastos de produtores com a cultura. A média dos preços de julho a setembro foi 140% maior que o custo médio nas praças paranaenses de Marilândia do Sul, Apucarana e Califórnia. Em Caxias do Sul, Antônio Prado e Vacaria (RS), as cotações estiveram 113,8% acima do valor mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura. Na região de Cristalina (GO), os valores foram 108% superiores e, nas praças baianas, 173,9% maiores que o valor mínimo. Para os próximos meses da safra, as cotações podem ser superiores às registradas no final de 2010, mas vale lembrar que essa situação dependerá do clima.





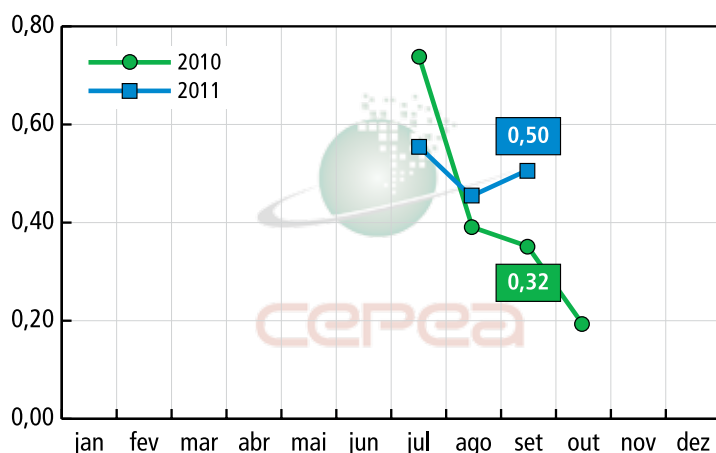
## Menos cebola em outubro

### Oferta diminui mesmo com início de colheita em algumas regiões

A disponibilidade nacional de cebola deve diminuir em outubro, após o pico de oferta no mês anterior. As regiões do Vale do São Francisco e Irecê (BA) já apresentam baixo volume ofertado. Nem mesmo o início das atividades de colheita em praças como Piedade (SP) e Mossoró (RN) é suficiente para manter a disponibilidade elevada. De modo geral, a estimativa é de que a área colhida em outubro seja 58% menor que a de setembro e 20% inferior na comparação com outubro do ano passado. Quanto aos preços, agentes esperam que as cotações possam ser mais atrativas ao produtor neste mês. Em setembro, a média do quilo na roça em Monte Alto (SP) foi de R\$ 0,53, valor 36% acima do mínimo estimado por produtores locais para cobrir os gastos com a cultura, que foi de R\$ 0,39, considerando-se produtividade de 47,5 toneladas/hectare.

### Exportações limitam quedas nos preços em setembro

Entre o final de agosto e setembro, as baixas nas cotações de cebola foram limitadas pelo aumento dos embarques, principalmente do bulbo paulista, para a Argentina, Uruguai e Paraguai. A elevação das exportações contribuiu para enxugar a disponibilidade do produto no mercado interno. Os envios começaram no final de agosto, foram intensificados em setembro e devem finalizar em outubro. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex)



### Exportação impede queda de preços

Preços médios recebidos por produtores de Monte Alto e São José do Rio Pardo (SP) pela cebola híbrida na roça - R\$/kg

Fonte: Cepea

entre agosto e setembro, as exportações brasileiras de cebola totalizaram 12.479 toneladas, sendo que 91% foram destinadas à Argentina. Esse cenário foi possível pela baixa oferta na Argentina que, por sua vez, está atrelada à queda na produção de algumas regiões produtoras no norte do país. Devido à falta de água para irrigação, houve aumento nos custos e o rendimento das lavouras locais foi prejudicado. Assim, a cebola argentina tem apresentado baixa qualidade e preços elevados, o que justifica a importação. A Argentina é a principal fornecedora de cebola para o Uruguai e Paraguai, o que justifica a exportação brasileira também para estes países. Agentes estimam que os envios do Brasil terminem no início de outubro, quando começa a safra nas praças argentinas de San Juan e Mendoza.



### Chuvas atrasam transplante em Ituporanga

O transplante de mudas em Ituporanga (SC), que deveria ter encerrado no final de agosto, atrasou devido às chuvas registradas naquele mês. A finalização do processo ocorreu somente em meados de setembro. Segundo produtores locais, no final de agosto ainda havia cerca de 30% das mudas (principalmente de crioula) para serem transplantadas nos canteiros definitivos. Em agosto, o acumulado de chuvas em Ituporanga foi de 356 mm, sendo que o volume considerado normal nessa época é de 130 mm. Apesar do excesso de precipitações, os lotes já transplantados não têm apresentado perdas. As mudas transplantadas com atraso podem apresentar queda de produtividade, visto que há a possibilidade de resultarem em bulbos menores. Já em outras regiões produtoras do Sul do País, como Lebon Régis (SC), a quantidade transplantada é muito pequena e, dessa forma, o excesso de chuvas não trouxe grandes problemas. Nessa praça, as lavouras de semeadura direta não foram afetadas pelas precipitações de agosto, porém, perdas já são estimadas devido à chuva de granizo registrada em julho. Em São José do Norte (RS), o desenvolvimento das lavouras segue dentro do previsto, sem influência da umidade elevada.







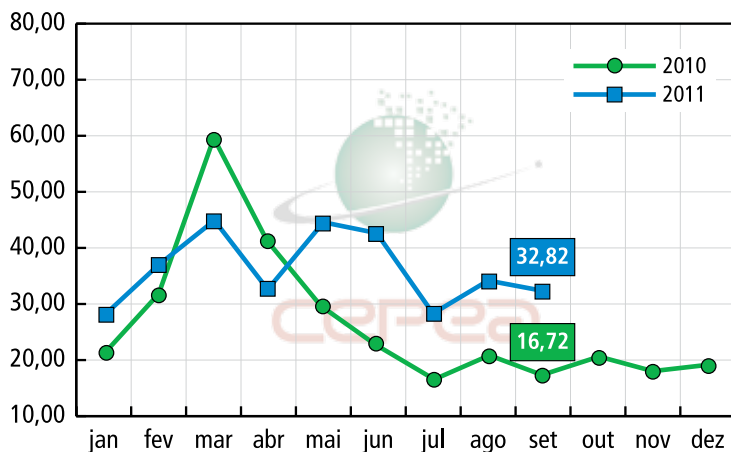
## Atenção se volta à 2ª parte da safra de inverno

### Norte do PR e Sumaré colhem segunda parte de inverno

Em outubro, as praças do Norte do Paraná e de Sumaré (SP) devem iniciar a colheita de tomate da segunda parte da safra de inverno de 2011. De acordo com produtores locais, a área desta safra é praticamente a mesma da temporada de 2010 em ambas as regiões – devem ser colhidos 2 milhões de pés em cada uma. O pico de oferta está previsto para ocorrer em novembro tanto na região paranaense quanto na paulista, coincidindo com o maior volume das demais praças que também estarão em atividade na segunda parte da temporada de inverno. Para novembro, espera-se que cerca de 5 milhões de pés sejam colhidos. A praça de Sumaré deve ofertar 60% de sua área em novembro, o que representa cerca de 1,2 milhão de pés e, o Norte do Paraná, 40% de sua área, representando cerca de 800 mil pés. Agentes consultados pelo Cepea têm expectativa de que as atividades se encerrem em dezembro tanto em Sumaré quanto no norte paranaense. Produtores de Paty do Alferes (RJ) e do Sul de Minas Gerais iniciaram a colheita da segunda parte da safra de inverno no fim de setembro. Nessas regiões, estima-se que as primeiras lavouras apresentem uma boa produtividade, sendo esperada uma média de 350 caixas por mil pés na praça fluminense em outubro.

### Mogi Guaçu e São José de Ubá finalizam colheita

A safra de inverno das regiões de Mogi Guaçu



çu (SP) e de São José de Ubá (RJ) deve ser encerrada no final de outubro, com a colheita de 900 mil pés na praça paulista e de 450 mil pés na fluminense. Em Mogi Guaçu, a temporada foi considerada satisfatória por produtores – de abril a setembro, a média do preço foi de R\$ 24,60/cx de 27 kg, resultando em rentabilidade positiva de 63%. Já na praça fluminense, a média do preço recebido pelo tomaticultor, de junho a setembro, foi de R\$ 18,59/cx de 23 kg, 49% maior que o mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura no mesmo período (os preços já estão ponderados pela quantidade colhida e pela classificação do fruto – 1A ou 2A). Com relação à produtividade média, tanto em Mogi Guaçu quanto em São José de Ubá, deve finalizar em torno de 340 cxs/mil pés, considerada satisfatória por tomaticultores. Já a qualidade do fruto fluminense foi mais prejudicada devido à incidência de broca do tomate no início da colheita, entre junho e julho.



### Retorno da chuva em outubro pode não ser favorável

Com o término do inverno, as chuvas devem aumentar em outubro nas principais regiões produtoras de tomate do Sudeste e do Centro-Oeste do País. Caso essas precipitações persistam, a qualidade dos frutos que estão em período de colheita pode ser prejudicada, como é o caso das roças de Araguari (MG), Paty do Alferes (RJ), Sumaré (SP), sul de MG e norte do PR. Nas regiões que estão em atividades de transplântio da temporada de verão 2011/12, o excesso de umidade também seria prejudicial. Como chuvas abundantes reduzem o ritmo do transplântio, o ideal é que as precipitações não ocorram de forma excessiva e, sim, esporádica. Esse cenário seria favorável ao desenvolvimento das plantas, principalmente das mudas, e não causaria problemas na colheita. As principais praças que estão desenvolvendo a atividade de transplântio são Itapeva (SP), Caçador (SC), Venda Nova do Imigrante (ES), Nova Friburgo (RJ), Caxias do Sul (RS) e Reserva (PR).



### Clima mantém preços nos mesmos patamares

Preços médios de venda do tomate salada 2A longa vida no atacado de São Paulo - R\$/cx de 23 kg

Fonte: Cepea



SEÇÃO ELETRÔNICA TOMATE  
Cadastre-se e receba preços semanais de tomate.  
[www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade)



## Marangatú <<

### Características técnicas

Peso médio: 230 gramas, ciclo precoce: 80 dias após o transplante, nº de lócus: 4. Resistências: *Verticillium* raça 1 e raça 2, vírus do mosaico do tabaco, *Fusarium* raça 1, raça 2 e raça 3.

### Manejo do cultivo

Semeio: ano todo, densidade de plantio: 1,20 a 1,50 x 0,3 a 0,4m condução: duas hastes. Tipo longa vida.

finco

## Topacatú <<

### Características técnicas

Peso médio: 260 gramas, ciclo precoce: 85 dias após o transplante, nº de lócus: 4. Resistências: *Verticillium* raça 1 e raça 2, *Fusarium* raça 1, raça 2, raça 3 e *Fusarium* crow.

### Manejo do cultivo

Semeio: ano todo, densidade de plantio: 1,20 a 1,50 x 0,3 a 0,4m condução: duas hastes. Tipo longa vida.







## Vargem Grande do Sul segue para o final da safra

Vargem Grande do Sul (SP) deve encerrar as atividades da safra de inverno em outubro, quando serão ofertados os 1.040 hectares restantes. Ainda neste mês, as regiões de Cristalina (GO)/Brasília (DF) e o Sul de Minas Gerais (que no mês passado estavam em pico de safra) também devem disponibilizar o tubérculo ao mercado – as áreas colhidas nessas praças em outubro devem ser 50% e 25% inferiores, respectivamente, em relação à ofertada em setembro. No geral, a área nacional de batata a ser colhida em outubro deve ser 47% inferior à ofertada em setembro. Nesse contexto, a tendência é de alta dos preços em outubro, o que favorecerá a rentabilidade de produtores. Em setembro, o preço médio da ágata especial foi de R\$ 18,24/sc de 50 kg ao produtor, 27% inferior ao mínimo estimado para cobrir as despesas com a cultura: de R\$ 24,85/sc. Quanto à produtividade, esta deve seguir dentro do potencial em todas as regiões: 37 t/ha para Vargem Grande do Sul e Cristalina/Brasília e 30 t/ha para o Sul de Minas.

## Começa temporada de inverno em Itapetininga

Itapetininga (SP) inicia a safra de inverno em meados de outubro, quando cerca de 25% dos 3.000 hectares serão colhidos. A área é semelhante à cultivada no ano passado. Essa manutenção

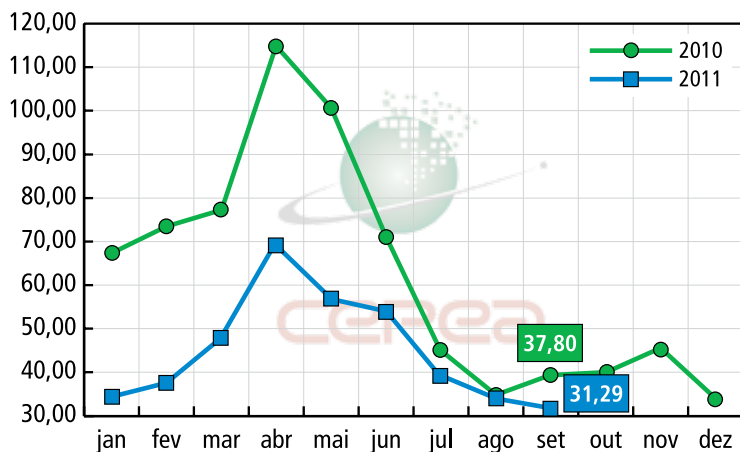
deve-se aos resultados positivos obtidos na safra das secas 2011, quando o preço pago ao produtor, ponderado pelo calendário de colheita, foi de R\$ 32,57/sc de 50 kg, 25% superior ao valor mínimo calculado durante a safra das secas, que ficou em R\$ 25,98/sc de 50 kg. Quanto à produtividade, a média das roças em Itapetininga deve ficar dentro do potencial da região, que é de 32 t/ha. Segundo produtores, apesar de plantas terem sido atingidas por geadas e ventos em julho, a maior parte da roça conseguiu se recuperar.

## PR atinge quase 75% do plantio da safra das águas

Estima-se que, até o final de setembro, cerca de 74% do total a ser cultivado na safra das águas 2011/12 do Paraná já tenha sido plantado. No início do plantio dessa temporada, em agosto, freqüentes chuvas atingiram o estado, atrasando o cultivo naquele mês. Já em setembro, o clima foi favorável e, com isso, produtores intensificaram os trabalhos. O aumento do plantio em setembro poderá resultar em maior concentração de área ofertada em dezembro e janeiro. Informações do CPTec/INPE indicam que as chuvas devem ficar abaixo das normais climatológicas no Sul do País até o final de 2011. Caso essa previsão se concretize, as lavouras paranaenses podem apresentar menor produtividade, devido à falta de umidade.

## Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba iniciam cultivo

O plantio da safra das águas deve ser iniciado no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba em meados de outubro. Neste mês, cerca de 10% da área total da temporada 2011/12 deve ser plantada. Estima-se redução de 1,8% na área total em relação à safra das águas 2010/11. Essa leve diminuição está atrelada à rentabilidade limitada da última safra de verão. De modo geral, o preparo de solo na região está um pouco atrasado devido à falta de água. A expectativa é que, em outubro, o aumento da umidade permita que os trabalhos de campo sejam intensificados.



## Pico em Vargem Grande do Sul mantém preços reduzidos

Preços médios de venda da batata ágata no atacado de São Paulo - R\$ 31,29 /sc de 50 kg

Fonte: Cepeca



SEÇÃO ELETRÔNICA BATATA  
Cadastre-se e receba preços semanais de batata.  
[www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade)



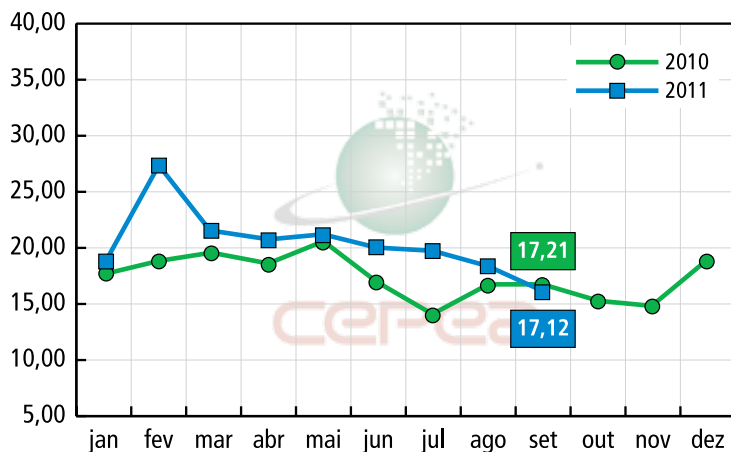
## Exportações do RN/CE estão a todo vapor

### Receita com embarques cresce 33,5%

O atual cenário é positivo às exportações de melão do Brasil. A expectativa de agentes do setor é de que a venda externa se intensifique nos próximos meses, fundamentada na safra da Espanha, que concentrou a oferta em julho e que deve ser encerrada em outubro. Produtores brasileiros acreditam que, nesta safra, os embarques do Rio Grande do Norte/Ceará envolvam volumes maiores que os da 2010/11. Dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) mostram que, em agosto e setembro, primeiros meses de exportação, os envios de melão brasileiro à União Européia totalizaram 29,9 mil toneladas, volume 10,6% maior que o do mesmo período de 2010. A receita obtida com os envios foi de US\$ 25,5 milhões, 33,5% superior à de agosto e setembro de 2010. A maior rentabilidade em dólar gerada ao exportador brasileiro indica preços no mercado externo superiores aos da temporada passada. De fato, de acordo com agentes consultados pelo Cepea, os preços de venda à Europa, em moeda norte-americana, estariam em alta neste início de safra. Já em Real, a receita de exportadores é incerta, devido à volatilidade do dólar. Em agosto de 2011, por exemplo, o dólar teve média de R\$ 1,595/US\$. Já em setembro, a moeda norte-americana reagiu, fechando a R\$ 1,755/US\$, a maior média mensal em termos nominais desde agosto de 2010.

### Primavera favorece consumo

Com a chegada da primavera, as temperaturas



### Com maior oferta, preço cai 13% em setembro

Preços médios de venda do melão amarelo tipo 6-7 na Ceagesp- R\$/cx de 13 kg

Fonte: Cepea

deverem aumentar nos próximos meses, aquecendo o consumo do melão no mercado doméstico. Em setembro, já foi verificado que o clima mais quente estimulou as vendas. Apesar da maior demanda, a valorização da fruta é limitada pela oferta elevada – o pólo produtor Rio Grande do Norte/Ceará está em plena safra e, além de exportar a fruta, tem abastecido o mercado brasileiro. Em setembro, o melão amarelo graúdo tipo 6-7 foi negociado no RN/CE à média de R\$ 14,97/cx de 13 kg, queda de 15,6% em relação à de agosto. Nos meses de inverno, o clima ameno restringiu a procura pela fruta e, assim, as cotações foram pressionadas. Com a expectativa de demanda mais firme daqui para frente, combinada à atual oferta limitada do Vale do São Francisco, o RN/CE pode ser favorecido. Já em setembro e outubro, boa parte dos produtores do Vale realiza o plantio, visando ofertar o melão no final do ano, quando a demanda é maior por conta do período de festas.



### Clima seco eleva incidência de mosca minadora

A tendência para os próximos meses nas regiões produtoras de melão do Vale do São Francisco e do Rio Grande do Norte/Ceará é de temperaturas elevadas e clima seco. Por um lado, o tempo quente favorece o desenvolvimento dos frutos. Em algumas propriedades do RN/CE e do Vale do São Francisco, foi observada, principalmente em julho e agosto, elevada oferta de melões miúdos. Por outro lado, o clima seco é propício à ocorrência de mosca minadora nos meloeiros. A incidência desta praga afeta a produtividade na roça e seu controle acarreta em maiores gastos de melonicultores com defensivos. Até o final de setembro, agentes locais não haviam registrado problema com a mosca, porém, o receio é que sejam observados focos da praga nos próximos meses. Além de elevar os custos e reduzir a produtividade, a mosca minadora causa diminuição na doçura (*brix*) do melão, fazendo com que a qualidade da fruta fique abaixo da exigida para a exportação.

SEÇÃO ELETRÔNICA MELÃO  
Cadastre-se e receba preços semanais de melão.  
[www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade)





foto: tOrange.biz

## Pomares entram em fase de polinização

### Polinização bem sucedida dependerá do clima

A floração começou no final de setembro nas regiões produtoras do Sul do País. Com isso, em outubro, deve haver a polinização, por meio da distribuição de colméias de abelhas nos pomares. Produtores devem, então, ficar atentos ao clima, monitorando principalmente a ocorrência de chuvas, que limitam o trabalho desses insetos. Além disso, a umidade pode reduzir a qualidade das frutas da próxima safra, devido ao descontrole de doenças. Após a polinização, em novembro, deve ser realizado o raleio químico, que depende também de tempo mais seco. Segundo o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (Cptec/Inpe), a previsão para os meses de outubro a dezembro é de chuvas abaixo da normal climatológica no Rio Grande do Sul. Nos demais estados da região, o volume acumulado pode ser entre 200 e 400 mm. Em relação às temperaturas máximas, podem ficar um pouco abaixo do intervalo de 20°C a 28°C.

### Safra da UE é antecipada e deve ser maior

A safra 2011 de maçã da União Européia teve início mais cedo neste ano, principalmente na França, Reino Unido e Bélgica, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). A antecipação é consequência da floração precoce nos países europeus, que resultou no desenvolvimento avançado dos frutos ainda em agosto, e não

em setembro, como ocorre tipicamente. Assim, há possibilidade de haver um bom volume para ser comercializado já nos próximos meses, amenizando o cenário de estoques baixos no bloco. Segundo a Associação Mundial de Maçã e Pêra (WAPA, na sigla em inglês), a colheita de maçã da UE deve ser de aproximadamente 10,2 milhões de toneladas, aumento de 5% frente à safra passada.

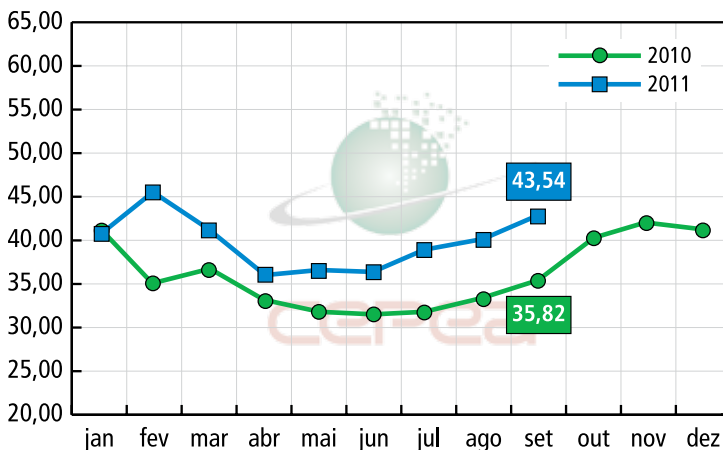
### Preço do suco pode recuar com maior produção na Europa

Os estoques de suco concentrado de maçã seguem baixos na União Européia, o que impulsionou as cotações internacionais do produto nos últimos meses. Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), de janeiro a setembro deste ano, o volume de suco de maçã brasileiro exportado foi 16% inferior ao do mesmo período de 2010. Já a receita obtida foi 31,8% superior na mesma comparação. Entretanto, a perspectiva de aumento na produção européia e as geadas em alguns países produtores, como a China e a Bélgica, podem alterar esse cenário. Frente aos problemas climáticos, parte das safras poderá ter frutos de menor qualidade. Assim, a disponibilidade da fruta destinada à indústria pode ser elevada, o que, consequentemente, pressionaria as cotações do suco.



### Importações de maçã já superam exportações

De janeiro a setembro deste ano, o Brasil importou cerca de 62 mil toneladas de maçã, volume 48,2% acima do adquirido no mesmo período de 2010, segundo a Secex. Já a exportação brasileira neste período, foi de apenas 48,7 mil toneladas, devido à quebra de safra nas principais regiões produtoras do País. Assim, neste ano, o Brasil já é importador líquido de maçãs, com o volume comprado da fruta superando em 21,5% o exportado. A expectativa é que esse percentual se eleve nos próximos meses, visto que os envios já foram encerrados, enquanto as importações devem seguir até o final do ano.



### Fuji tem alta de 21,5% sobre 2010

Preços médios de venda da maçã fuji categoria 1 (calibres 80 -110) no atacado de São Paulo - R\$/cx de 18 kg



Fonte: Cepepa





## Vale do Ribeira retoma investimentos

### Vale do Ribeira inicia reforma dos bananais

A região do Vale do Ribeira (SP) deve retomar os investimentos no setor, fazendo o replantio e a reforma dos bananais nas áreas atingidas pelas enchentes que ocorreram no início de agosto. A operação já foi realizada em parte da região paulista e deve ser encerrada até o final deste ano. Além disso, os investimentos com adubação e a aplicação de defensivos também devem ser mais intensos a partir de outubro, devido à previsão de chuvas regulares na praça. Vale ressaltar que a maior parte dos bananais encontra-se em áreas de morros, ao passo que as áreas mais atingidas localizam-se nas baixadas. Dessa forma, mesmo com a ocorrência das enchentes no Vale do Ribeira neste ano, há estimativas de que a produtividade média da região se mantenha elevada (cerca de 30 t/ha para a nanica e de 20 t/ha para a prata), considerando-se produtores de média a alta tecnificação.

### Produtividade se mantém no norte de Santa Catarina

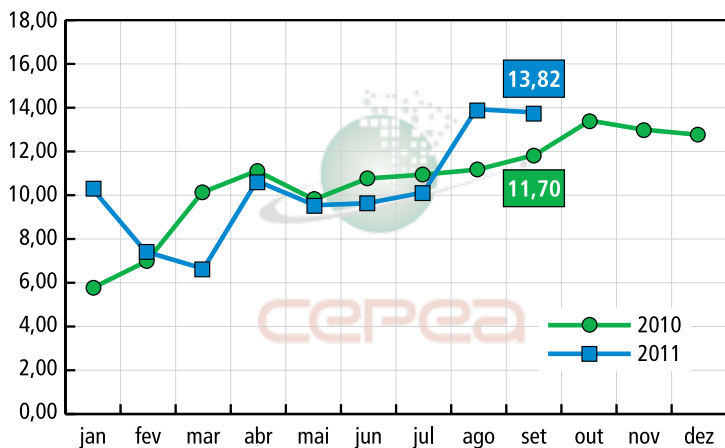
A expectativa de agentes consultados pelo Cepea era de que a produtividade dos bananais do norte de Santa Catarina fosse menor neste ano devido às adversidades climáticas na região. Até o momento, no entanto, o rendimento médio foi de 35 t/ha para a nanica e de 20 t/ha para a prata, considerado satisfatório para a região. A praça catarinense registrou elevados índices pluviométricos neste

ano e, segundo agentes do setor, o tempo nublado poderia reduzir o rendimento dos bananais. Além disso, vendavais ocorreram na região, rasgando as folhas das plantas, o que compromete a atividade fotossintética. De qualquer forma, os bananais no norte de Santa Catarina estão localizados próximos a morros, de modo que o excesso de chuvas nessa praça apenas comprometeu o transporte da fruta. Com relação às enchentes no Vale do Itajaí no início de setembro, não há informações, por enquanto, sobre a dimensão das perdas em bananais.



### Prata mineira é nova aposta para exportação

Produtores da região Norte de Minas Gerais, junto a órgãos do governo, estão desenvolvendo métodos que possibilitem uma melhor conservação da banana prata. O objetivo é iniciar embarques da fruta da região, já que, atualmente, a baixa capacidade de armazenamento tem dificultado os envios da prata para outros países. Agentes da região Norte de Minas Gerais trabalham para que a maior parte da variedade seja destinada ao Oriente Médio e, principalmente, à União Europeia. Devido às negociações de menores tarifas de importação de bananas com o bloco europeu, os embarques da praça mineira podem ser impulsionados. Vendedores nacionais apostam no elevado valor nutricional da banana prata e no seu maior valor agregado em relação à nanica, além da possibilidade de introduzi-la nos mercados-alvo como uma fruta exótica. Outra aposta do setor é no elevado faturamento com as exportações, uma vez que agentes visam mercados de maior poder aquisitivo, também considerando que a banana prata é mais valorizada que a nanica. As novas tecnologias para melhor conservação da fruta ainda estão em fase de desenvolvimento, porém, a expectativa é de que as exportações iniciem em cerca de 18 meses. Em termos gerais de exportação brasileira de banana, o volume da prata deve continuar menor que o da nanica. Vale ressaltar, ainda, que as variedades devem ser destinadas a diferentes mercados.



### Preço reage com pouca nanica no mercado doméstico

Preços médios recebidos por produtores do Vale do Ribeira pela nanica - R\$/cx de 22 kg

Fonte: Cepea







## Vale do São Francisco tem pico de safra em outubro

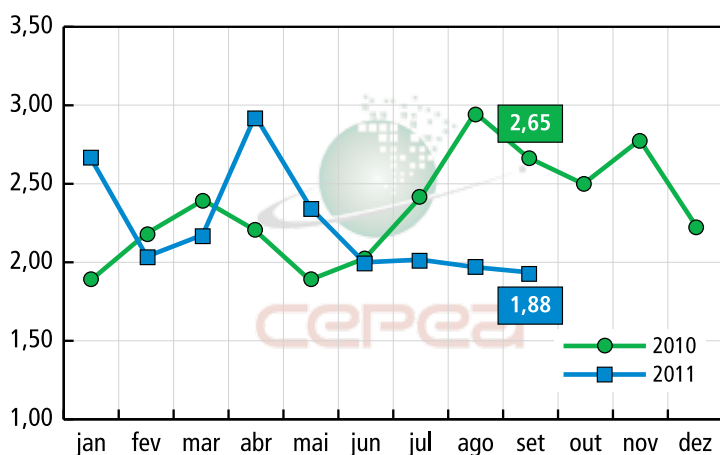


### Aumento da oferta aquece exportações

Em outubro, o Vale do São Francisco entra em pico de safra de uva sem semente, o que deve elevar o volume exportado pela região. Neste mês, a expectativa é de que a quantidade embarcada seja aproximadamente a mesma da registrada em outubro de 2010, visto que o clima tem proporcionado boa qualidade e maturação adequada da fruta. Apesar de os embarques terem começado em setembro, a comercialização da fruta no varejo dos Estados Unidos, Inglaterra e alguns países da União Européia deve iniciar a partir da segunda quinzena de outubro.

### Colheita termina em Pirapora

A colheita da safra 2011 de uva deve ser finalizada em outubro em Pirapora (MG). Para a variedade niagara (rústica), a temporada começou em junho e, para as uvas finas, em julho. Para ambas, o pico de oferta foi atingido em setembro. Desde o começo da colheita, a qualidade das uvas em Pirapora foi bastante satisfatória, favorecida pelo clima seco. Considerando-se o início desta safra até setembro, a produtividade da niagara foi de 22,9 t/ha e da Itália, de 27 t/ha. De junho a setembro, o preço médio da niagara foi de R\$ 3,97/kg e da Itália embalada, de R\$ 3,05/kg, 140% e 30,4% acima do valor mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura, respectivamente. Em outubro, os preços devem ser mais elevados, devido à



### Com maior oferta, preço recua em relação a 2010

Preços médios recebidos por produtores pela uva Itália - R\$/kg



Fonte: Cepea

menor oferta. As atividades de campo em Pirapora serão retomadas em fevereiro do ano que vem, com o início das podas para a safra 2012.

### Produtividade da niagara pode melhorar em Jales

A produtividade da uva que será colhida em outubro em Jales (SP) deve ser maior que a registrada no início da safra, conforme expectativa de agentes. A niagara teve produtividade reduzida naquele período, visto que o excesso de chuvas durante as podas de março e abril dificultou as atividades. Já na época das podas seguintes foi menor o volume de precipitações, o que justifica a expectativa de produtores para o aumento de produtividade no correr da temporada. Já em setembro, a niagara teve maturação mais acelerada e, devido ao tempo seco e ao calor, a qualidade foi prejudicada. Do início da safra (julho) até agosto, a produtividade média da niagara foi de 16,5 t/ha, 20% abaixo da registrada na safra anterior. Quanto aos preços, de junho a setembro, a niagara foi cotada a R\$ 3,10/kg, valor 156% acima do mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura, que foi de R\$ 1,21/kg.

### Podas terminam com atraso no PR

As podas foram encerradas em setembro no Paraná. As atividades começaram com atraso, devido às geadas ocorridas em julho. Assim, a colheita nas regiões paranaenses deve começar aos poucos no final de novembro. A produtividade da safra de final de ano deve ser abaixo de 15 t/ha, visto que as baixas temperaturas em julho e agosto prejudicaram a brotação. Com isso, não deve haver excesso de oferta em dezembro e janeiro. Em São Miguel Arcanjo e Pilar do Sul (SP), as podas previstas para começar em julho também atrasaram, por causa das geadas de julho e agosto. Desse modo, o calendário de podas, que normalmente termina em setembro, deve seguir até outubro. Assim, a colheita nas duas praças paulistas, antes prevista para começar em dezembro, deve ocorrer somente a partir de janeiro/12.

SEÇÃO ELETRÔNICA UVA  
Cadastre-se e receba preços semanais de uva.  
[www.cepea.esalq.usp.br/hibrazil/comunidade](http://www.cepea.esalq.usp.br/hibrazil/comunidade)



## Divulgado censo de árvores da Flórida

### Flórida pode produzir mais que na safra passada

O setor aguarda a primeira estimativa oficial da safra 2011/12 da Flórida, que começa a ser colhida em outubro – a previsão será divulgada no dia 12 deste mês pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). A expectativa inicial é que a atual safra da Flórida fique acima da 2010/11, que fechou em 140,3 milhões de caixas. Além disso, considerando-se o número de árvores em produção na Flórida, a safra pode ser próxima ou até mesmo superior às estimativas da Elizabeth Steger e da Louis Dreyfus – 142 e de 146 milhões de caixas, respectivamente. O USDA apontou, no censo divulgado em setembro, que há 58,16 milhões de pés em produção, acima do intervalo de 55 a 57 milhões, considerado na estimativa da Steger. O censo atualiza, a cada ano, apenas parte do cinturão citrícola, mas dá indícios de que, de fato, produtores da Flórida têm realizado pouca erradicação, convivendo com doenças como o *greening*.

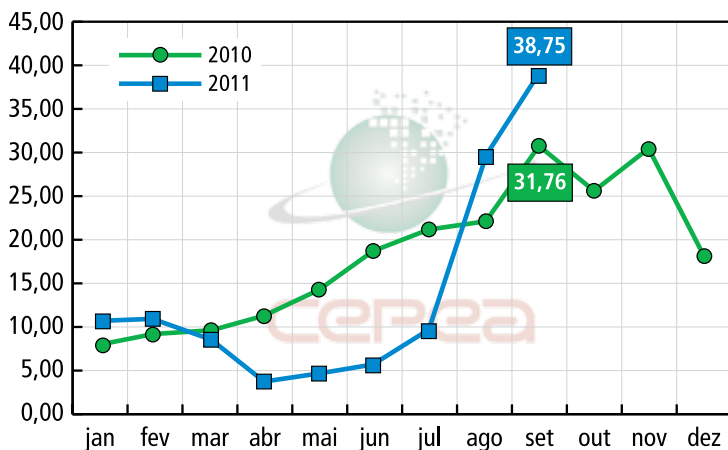
### Diminui risco de furacões atingirem pomares da Flórida

Faltando menos de dois meses para o final da temporada de furacões no Atlântico Norte – que ocorre de junho a novembro –, a possibilidade de algum fenômeno atingir a Flórida diminuiu, mas ainda não é descartada. A previsão é que, até novembro, o número de tempestades nomeadas possa totalizar até 19, podendo chegar a ocorrer

cinco furacões. Até o final de setembro, segundo a Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (NOAA, na sigla em inglês), 16 tempestades nomeadas haviam ocorrido nesta temporada, sendo que, destas, foram observados quatro furacões – Irene, Kátia, Maria e Ophelia. Para a colheita da Flórida, esse fenômeno normalmente representa um grande risco. Porém, até o final de setembro, não havia evidência de danos ao estado norte-americano.

### Conab prevê menos perda em SP do que esperado

O terceiro levantamento oficial da safra paulista 2011/12, divulgado no dia 1º de setembro pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), surpreendeu ao apontar baixo percentual de laranja a ser perdida nesta temporada. Segundo a Conab, esse volume poderá corresponder a apenas 1,7% do total previsto para a temporada, que é de 377 milhões de caixas. De modo geral, produtores acreditavam em percentual mais próximo ao divulgado em maio, que era de 4%, ou ainda, que fosse mantida a média de perdas da safra passada, que foi de 7,5%. Porém, agentes do setor alegam que novas perdas, ainda não contabilizadas pela Conab, possam vir a ser observadas. Isso poderia ocorrer principalmente com as variedades tardias que, quando caem antes de atingir o *ratio* ideal, podem ser rejeitadas pela indústria.



### Baixa oferta da tahiti resulta em preços elevados

A oferta restrita tem elevado fortemente os preços da lima ácida tahiti. Em agosto a média da tahiti atingiu recorde nominal, e para setembro, o valor é o segundo maior da série desde o início de cotação dos preços, em 1996. Isso ocorreu porque, entre maio e junho, no aguardo de maiores preços, produtores deixaram a fruta no pé, acarretando na abertura de uma florada desuniforme naquele período. Além disso, o tempo seco diminuiu o calibre da tahiti em agosto e setembro, limitando ainda mais a oferta da fruta.

### Baixa oferta eleva preço da tahiti

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela lima ácida tahiti na roça - R\$/cx de 27 kg, colhida

Fonte: Cepea



SEÇÃO ELETRÔNICA CITROS  
Cadastre-se e receba preços semanais de citros.  
[www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade)





## Produtor ainda terá de arcar com baixos preços em outubro

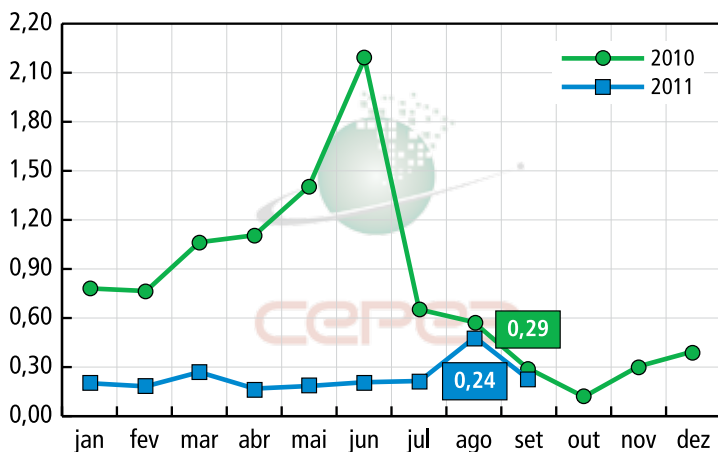
### Preço do mamão está abaixo do custo

O excesso de oferta de mamão deve fazer com que os preços da fruta sigam abaixo dos custos de produção em outubro. A maior oferta é decorrente do aumento de 10% na área em 2010, que se manteve em 2011. Em agosto, com as temperaturas amenas, grande parte da produção teve a maturação atrasada. Já em setembro, com o clima um pouco mais quente, a maturação foi mais concentrada, elevando a disponibilidade da fruta no mercado interno. Diante desse cenário, em setembro, o preço médio do mamão havaí negociado na Espírito Santo foi de R\$ 0,24/cx de 8 kg, 45% inferior ao de agosto. Os valores praticados em setembro estiveram 44% abaixo do mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura para o havaí. Já a média do formosa em setembro foi de R\$ 0,47/cx de 13 kg, ligeira valorização de 4% em relação à de agosto. Quanto à qualidade, as frutas colhidas em setembro estavam muito graúdas e algumas apresentaram manchas fisiológicas, ocasionadas pelo sol intenso durante o dia e a baixa temperatura durante a noite.



### Baixa qualidade e aumento da oferta reduzem cotação

Com a intensificação da colheita de mamão em outubro, atacadistas devem receber elevado volume da fruta no correr do período. Em setembro,



### Cotação recua com maior oferta no Espírito Santo

Preços médios recebidos por produtores do Espírito Santo pelo mamão havaí tipo 12-18 - R\$/kg

o preço do mamão já havia reduzido na Ceagesp, devido à grande disponibilidade da fruta e à menor qualidade. Parte do mamão que chegou à Central apresentava pinta-preta, estava fora do tamanho ideal e tinha mancha fisiológica. O mamão havaí comercializado na Ceagesp teve média de R\$ 7,43/cx de 8 kg em setembro, valor 27% menor ao de agosto. Já a média do formosa foi de R\$ 11,73/cx de 13 kg, apresentando ligeiro aumento de 2% no mesmo período.

### Produtor do RN se beneficia com alta do preço

O Rio Grande do Norte foi a única praça produtora onde não houve queda acentuada nos preços do mamão em setembro. Para outubro e novembro, o cenário deve seguir positivo aos produtores potiguares, uma vez que a oferta deve crescer com mais força apenas a partir de dezembro, quando as roças novas começarão a produzir. Em setembro, as lavouras do Rio Grande do Norte estiveram com a produção menor que em outras regiões, como o Espírito Santo, já que houve redução de área com a cultura neste ano. Além da oferta controlada, as frutas das roças potiguares apresentaram qualidade satisfatória, elevando a demanda pela fruta local. O mamão havaí teve média de R\$ 1,15/kg em setembro, ligeira alta de 1% em relação ao mês anterior. A média da variedade formosa foi de R\$ 0,63/kg, aumento de 12% no mesmo período.

### Exportações crescem em setembro

As exportações brasileiras do mamão voltaram a crescer em setembro, conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). A elevada oferta de mamão no mercado doméstico foi o principal fator responsável pelo aumento de 17% no volume embarcado em setembro frente agosto, sendo embarcadas 2,40 milhões de toneladas. A oferta excessiva da fruta e a qualidade abaixo do padrão exigido pelo consumidor estrangeiro (frutos muito graúdos e manchados) reduziram os preços da fruta destinados à exportação. Até o final do ano, o volume de mamão enviado ao exterior deve ser semelhante ao exportado em setembro, visto que a oferta, principalmente do havaí, deve ser elevada.



Fonte: Cepea





## Colheita se intensifica no Vale do São Francisco

### Maior disponibilidade no Vale pressiona cotações

O pico de safra de manga *tommy atkins* no Vale do São Francisco deve ocorrer em meados de outubro. Entre julho e agosto, a colheita da variedade já havia sido intensificada e, em setembro, a oferta aumentou significativamente, o que pressionou as cotações. No mês passado, a manga *tommy atkins* foi negociada a R\$ 0,44/kg, valor 26,6% inferior ao registrado em agosto e apenas 15,7% acima do valor mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura. Mesmo com a maior oferta no Vale, espera-se que, nos próximos meses, os valores fiquem acima dos observados no mesmo período do ano passado. Isto porque, na região de Livramento de Nossa Senhora (BA), a oferta deve ser mais restrita em relação a 2010. Nesta praça, a falta de água para a irrigação dos pomares neste ano reduziu a produtividade.

### SP deve colher menos nesta safra

O frio registrado em agosto nas regiões paulistas de Monte Alto e Taquaritinga prejudicou as floradas e o início do desenvolvimento dos frutos. Dessa forma, produtores locais acreditam que a colheita desta safra, que ocorre de outubro/11 a março/12, pode ser 40% menor em relação à passada. Alguns mangicultores haviam realizado o desbaste de flores em pomares de *palmer* em agosto, na tentativa de obter frutos mais bem desenvolvidos

nesta safra. No entanto, esses produtores enfrentaram problemas, visto que houve perda de parte das floradas devido ao frio. Os frutos decorrentes da primeira florada que se desenvolverem normalmente devem ser colhidos no final de outubro e início de novembro para a variedade *tommy atkins* e, em dezembro, para a *palmer*.

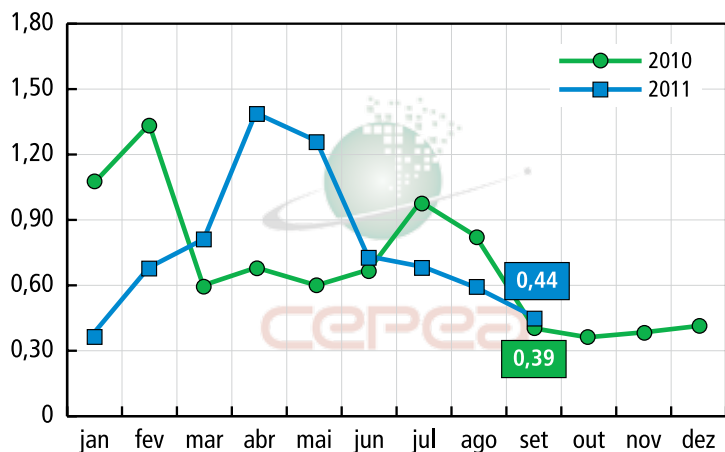
### Floradas iniciam em outubro no Norte de MG

Em outubro, alguns pomares de manga do Norte de Minas Gerais devem começar a florir, visto que as lavouras, principalmente de *palmer*, foram induzidas nos últimos meses. Se as condições climáticas forem favoráveis, produtores esperam iniciar a colheita da variedade em março de 2012. Com relação à *tommy atkins*, os pomares também terão floradas em outubro, com o início da colheita previsto para janeiro de 2012. A região tem oferta escalonada no correr do ano, de modo que, ao mesmo tempo em que algumas roças colhem um grande volume de fruta, outras colhem menos. Em setembro, algumas propriedades reduziram significativamente as atividades de colheita e, assim, a oferta de manga pode ser restrita nessa região até o final de 2011.



### Maior volume de manga é exportado aos EUA

O aumento da oferta de manga no Vale do São Francisco tem impulsionado as exportações desde agosto. Naquele mês, as frutas brasileiras tinham como principal destino os Estados Unidos, e os embarques para este país foram 51% maiores que os de agosto de 2010, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Vale considerar que o México já reduziu a quantidade da fruta enviada ao país norte-americano. Com relação ao Equador, as exportações aos EUA iniciaram no final de setembro. A fruta equatoriana chegou aos EUA a preços competitivos e, neste ano, tem apresentado boa qualidade. A partir de setembro, os envios da manga brasileira foram direcionados à União Européia.



### Oferta elevada pressiona cotações da *tommy* no Vale

Preços médios recebidos por produtores de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) pela *tommy atkins*- R\$/kg

Fonte: Cepea







**ENTREVISTA:** Rodrigo Canela

“O FATO DE MUITOS CULTIVAREM EM OUTROS PERÍODOS E PRODUZIREM OUTRAS CULTURAS É O QUE LHE PROPORCIONA SEGUIR COM A BATATICULTURA”

O administrador de empresas Rodrigo Canela, 26 anos, é membro de uma família produtora de batata há décadas, convivendo com a atividade desde criança. Atualmente, participa da Associação dos Bataticultores de Vargem Grande do Sul (ABVGS) e da Cooperativa dos Bataticultores da Região de Vargem Grande do Sul (Cooperbatata).

**Hortifruti Brasil:** De acordo com nossos estudos, o custo na região de Vargem Grande do Sul vem aumentando ano a ano. Diante disso, o senhor acha que o produtor vem conseguindo se capitalizar?

**Rodrigo Canela:** Apesar do aumento nos custos de produção, acredito que nas safras em que os preços da batata estão em patamares altos, o produtor consegue se capitalizar o suficiente para pagar esse incremento de custos e se manter na atividade.

**HF Brasil:** Nos últimos anos, o produtor da região de Vargem Grande do Sul tem recebido preços próximos ou abaixo dos custos de produção. Apesar disso, a área cultivada tem se mantido relativamente estável. Como os produtores da região têm conseguindo se sustentar na atividade?

**Canela:** Apesar dos resultados ruins nas últimas safras, muitos produtores da região cultivam batata em outras safras, em outras regiões. Assim, o resultado de preços abaixo dos custos, que vem ocorrendo com maior frequência na região de Vargem Grande do Sul nos últimos anos, é compensado pelos bons preços em outros períodos, em outras praças. Eu acredito que grande parte dos produtores de Vargem Grande do Sul cultiva batata em outras regiões do País, principalmente no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba durante a safra das águas e das secas, que é um período em que normalmente os preços estão em patamares elevados. Assim, apesar dos prejuízos na safra de Vargem Grande do Sul, o produtor se capitaliza na safra mineira, permitindo que mantenha a área de cultivo e continue na atividade. Além disso, quase todos os bataticultores de Vargem Grande do Sul cultivam outras culturas, principalmente milho e feijão. Assim como a batata, nem todo ano é bom para essas culturas, mas eu acredito que, na média, um ano em que uma atividade é negativa, a outra é positiva. Apesar

de a margem de lucro por hectare destas culturas não ser muito elevada, a área cultivada é maior que a da batata. Entretanto, a área com batata segue estável porque grandes produtores e empresas vêm aumentando a área plantada. Já quanto aos pequenos produtores de batata da região, o que se observa é que o número vem caindo, uma vez que muitos estão abandonando a bataticultura e migrando para outras atividades que julgam ter menor risco de preços.

**HF Brasil:** Em termos de gestão, qual tem sido o diferencial de produtores de Vargem Grande do Sul que se mantêm na atividade nos últimos anos?

**Canela:** Eu não acredito que a gestão seja o diferencial para os produtores que vêm se sustentando na atividade na região. O que faz o produtor de Vargem Grande do Sul se manter na bataticultura é que ele acredita na cultura. O fato de muitos cultivarem em outros períodos e produzirem outras culturas é o que lhes proporciona seguir com a bataticultura.

**HF Brasil:** Há mais algum ponto que o senhor deseja abordar?

**Canela:** Sim, em relação aos preços e ao ritmo de processamento. Eu acredito que além de a maior ou menor área cultivada impactar diretamente nos preços, há também uma influência do ritmo de oferta dos produtores. Aqueles que têm sua própria estrutura de beneficiamento, para que esta não fique ociosa, procuram sempre colher e beneficiar a batata, tentando atingir a capacidade máxima da máquina. Esse comportamento é ruim em períodos de elevada oferta, pois acaba saturando ainda mais o mercado. Se esse produtor não tivesse essa ânsia, poderia ofertar mais lentamente, o que resultaria em quedas menos acentuadas de preços.



**ENTREVISTA:** Edvaldo José de Araújo

“O PRODUTOR, SEJA DE 1 OU DE 1.000 HECTARES, DEVE SEMPRE AGIR COM PROFISSIONALISMO”

Edvaldo José de Araújo é técnico em agropecuária. Trabalhou durante 20 anos (1981 a 2001) prestando assistência técnica no sul de Minas Gerais. Desde 2001 é produtor de batata em Araxá (MG).

**Hortifruti Brasil:** Neste Especial Batata observamos que os custos vêm aumentando a cada ano. O senhor observa a mesma tendência no Triângulo Mineiro?

**Edvaldo José de Araújo:** Acredito que o aumento dos custos de produção Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba é maior que em Vargem Grande do Sul (SP) e Sul de Minas Gerais, dada que a região do é mais afastada, fazendo com que os gastos logísticos sejam maiores. Além disso, é também mais distante dos grandes centros consumidores, o que desfavorece também os preços de venda da batata. As adversidades climáticas que os produtores mineiros enfrentam, como longos veranicos e período chuvosos durante a safra das águas, também tem elevado os custos de produção nas últimas safras, visto que são necessárias mais pulverizações e a produtividade é prejudicada.

**HF Brasil:** Quais os principais insumos que vêm elevando os custos de produção nos últimos anos na região?

**Araújo:** O valor do arrendamento subiu significativamente nos últimos anos, visto que há competição de área com outras culturas. Os gastos com fertilizantes também subiram. A mão-de-obra é outro item que vem elevando o custo de produção, bem como o valor dos fretes que, em sua maior parte, dependem do preço do diesel.

**HF Brasil:** O Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba surgiu há poucos anos como uma importante região produtora de batata. O senhor acredita que essa região seja mais promissora que outras?

**Araújo:** Acredito que no início, quando os produtores migraram para o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, isso era uma realidade. No entanto, nas últimas safras, devido a problemas climáticos (longas estiagens e períodos chuvosos), a qualidade da batata da região na safra das águas não vem sendo tão boa, além da baixa produtividade. Por isso, já se observa, ainda que em pequeno nú-

mero, produtores que estão migrando para regiões com melhores condições climáticas, como Água Doce (SC).

**HF Brasil:** Em sua opinião, qual o diferencial do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba frente às outras regiões produtoras?

**Araújo:** O grande diferencial é a topografia mais plana, o que facilita as operações mecânicas, e a janela de plantio que permite o cultivo da batata durante todo o ano.

**HF Brasil:** Produtores de batata da região demonstraram ser mais organizados quanto à gestão agrícola que os de outras regiões. O senhor concorda com essa percepção?

**Araújo:** Sim. Como no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba são comuns longos períodos de estiagem e/ou chuvas intensas, durante o verão, quando as lavouras estão em desenvolvimento, o produtor mineiro necessita de mais profissionalismo nas suas tomadas de decisão. Devido ao alto risco do cultivo nessa temporada, que é a principal, qualquer decisão mal tomada pode resultar em sérios problemas as lavouras.

**HF Brasil:** Há mais algum aspecto que o senhor queira abordar relativo a gestão e sustentabilidade dos produtores de batata do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba?

**Araújo:** Sim, gostaria de falar que o empresário rural, seja de 1 ou de 1.000 hectares, deve sempre agir com profissionalismo. Como as variedades cultivadas em território nacional são de origem européia e não são adaptadas às condições climáticas do Brasil, todo manejo da lavoura deve requerer muito profissionalismo. O produtor deve sempre ficar atento à adubação correta, à aplicação correta de defensivos, bem como a outras atividades de campo, o que pode contribuir para o aumento da produtividade e consequentemente, para a redução nos custos unitários.





**ENTREVISTA:** José Daniel Rodrigues Ribeiro

## “A GESTÃO SERVE PARA AMENIZAR OS IMPACTOS DAS OSCILAÇÕES DO MERCADO SOBRE OS CUSTOS”

José Daniel Rodrigues Ribeiro é engenheiro agrônomo, formado pela Universidade Federal de Viçosa. Atua como secretário da Associação dos Bataticultores do Sul do Estado de Minas Gerais (Abasmig) e representa a entidade na Câmara Setorial de Hortaliças do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. É também membro do comitê gestor da Câmara Técnica da Batata de Minas Gerais e membro da diretoria do conselho consultivo do Instituto Brasileiro de Hortalicultura (Ibrahort).

**Hortifruti Brasil: Nossas pesquisas mostram que os custos de produção de batata no Sul de Minas e em outras regiões do Brasil vêm aumentando anualmente. Qual vem sendo a principal dificuldade do produtor em relação à alta dos custos?**

**José Daniel Rodrigues Ribeiro:** A cada ano que passa um ou mais itens passa a pesar mais no custo de produção. Num ano é a semente, no outro é o fertilizante, noutro a mão-de-obra... Nos últimos anos, o item que tem mantido maior estabilidade são os defensivos. Mas o volume gasto pode ser afetado pelas condições climáticas, que tem impacto direto, então, sobem as despesas com esses insumos. Portanto, nos casos acima, entra o papel da gestão para amenizar os impactos dessas oscilações sobre os custos. Por exemplo, no Sul de Minas, existe uma capacidade armazenadora em câmaras frigoríficas para 800 mil caixas espalhadas em pontos estratégicos, e isso ajuda muito no planejamento da atividade. Também o clima, que permite plantar de janeiro a dezembro, dilui o risco de mercado, caso haja perdas numa safra o produtor recupera na outra.

**HF Brasil: Como o produtor do Sul de Minas vem se sustentando na bataticultura?**

**Ribeiro:** A distribuição do plantio ao longo do ano é um dos fatores que tem contribuído para a manutenção de produtores; outro é a boa localização. A região está perto de São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, que são os maiores mercados do País.

**HF Brasil: Apesar do aumento contínuo dos custos de produção, os preços também seguem em alta. O senhor acredita que isso é suficiente para manter os produtores na atividade?**

**Ribeiro:** Acredito que sim. Pois neste período a área plantada no Sul de Minas tem se mantido estável, variando de 19 mil hectares após anos de crise, a 21 mil hectares após anos de sucesso, portanto, média de 20 mil hectares.

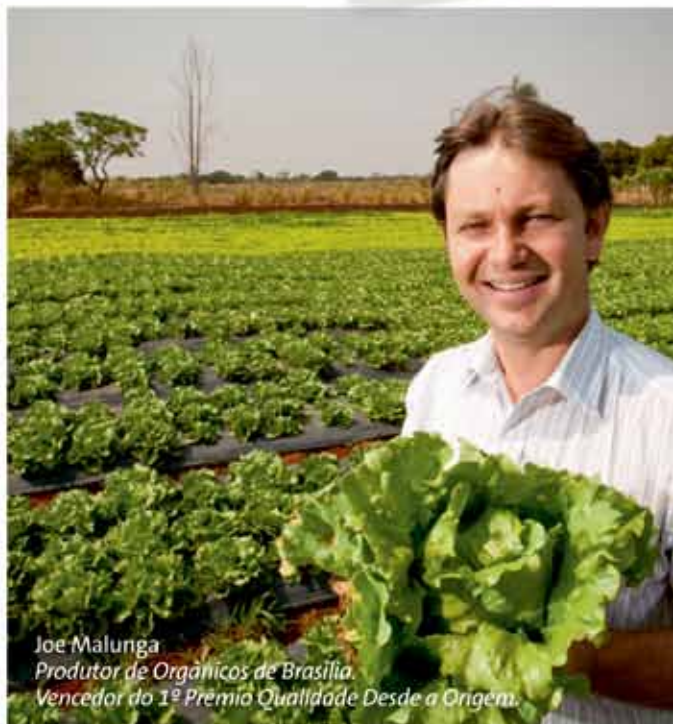
**HF Brasil: Quais são as estratégias que os produtores da região adotam para manter sustentável sua atividade?**

**Ribeiro:** A diversificação é um fator positivo. No caso do Sul de Minas, a mandioquinha-salsa, o brócolis, o pimentão, o morango, que tem áreas expressivas, entre outras, tem ajudado a mantê-los na atividade. O Sul de Minas já teve 4 mil produtores na bataticultura, mas, devido a crises no passado, o número chegou a cair para 2.500 produtores. Porém, nos últimos anos este número está aumentando, alcançando 3 mil no ano passado.

**HF Brasil: Há mais algum ponto que o senhor queira abordar relativo à gestão e sustentabilidade dos produtores do Sul de Minas Gerais?**

**Ribeiro:** Outro fator que, acreditamos, reforçará a sustentabilidade é a industrialização. Existem no Sul de Minas 68 pequenas indústrias que processam a oferta proveniente de 2 mil hectares. Além disso, uma indústria de grande porte está se instalando no município de Pouso Alegre e absorverá batata também de 2 mil hectares. Produtores da região vêm buscando se adequar às normas Produção Integrada de Batata (PIB). Outro projeto importante é o da Segmentação de Mercado, que teve início com um programa de cooperação técnica do governo de Minas Gerais e a França, tendo como principal objetivo a introdução de novas cultivares, além de treinamento e capacitação dos produtores sobre comercialização.

**O Programa Qualidade Desde a Origem oferece o melhor em FLV. E fica ainda melhor quando você é a Origem.**



Joe Malunga  
Produtor de Orgânicos de Brasília.  
Vencedor do 1º Prêmio Qualidade Desde a Origem.



**Certificações de qualidade:**

- Nossa Central de Distribuição de FLV é certificada com ISO 2001.
- Recebemos da Globo Rural o Prêmio Melhor do Agronegócio na categoria Varejo em 2008, 2009 e 2010.
- Temos orgulho em ser o maior vendedor de orgânicos do país e nossos produtos são certificados de acordo com a legislação vigente.



O Programa Qualidade Desde a Origem é um certificado de controle do Grupo Pão de Açúcar aos parceiros que fazem parte da cadeia produtiva. Rastreamos os produtos do campo à mesa do consumidor, controlando o uso de defensivos agrícolas na lavoura, auxiliando a implantação de boas práticas agrícolas e priorizando os fornecedores com o melhor desempenho. Ao ser fornecedor do Grupo Pão de Açúcar, você assume nosso compromisso de oferecer aos nossos clientes o melhor em hortifruti. E nós assumimos o compromisso de qualificar ao máximo seu negócio e seus produtos.



Para fazer parte do nosso selecionado grupo de fornecedores, faça seu cadastro pelo site: [www.qualidadedesdeorigem.com.br](http://www.qualidadedesdeorigem.com.br)

Acesse direto pelo celular





